Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 19/02/2021 a 22/02/2021

(parte 1)

Índice

Marinha do Brasil | RN
SENAC RN
Comando do 3º Distrito Naval oferta curso de oratória à Família Naval
Notícias – 19/02/2021 8

e-Turismo | RN
SENAC BARREIRA ROXA
Barreira Roxa ganha novo prêmio, desta vez do site Hoteis.com
Notícias - 19/02/2021 9

Blog do FM | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC BARREIRA ROXA / MARCELO QUEIROZ
Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021"
Notícias - 19/02/2021 10

Hilneth Correia | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC BARREIRA ROXA / MARCELO QUEIROZ
Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021"
Notícias - 19/02/2021 11

Turismo Por Cristina Lira | RN
FECOMÉRCIO RN / SENAC BARREIRA ROXA / MARCELO QUEIROZ
Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021"
Notícias - 19/02/2021 12

Tribuna do Norte | RN
Empresários rebatem Comitê Científico e dizem que maioria dos bares segue normas
Notícias - 19/02/2021 13

Blog do BG | RN
FECOMÉRCIO RN
Fecomércio lamenta decreto do governo estadual e diz que medidas recomendadas punem injustamente um dos segmentos produtivos mais prejudicados por restrições
Notícias - 20/02/2021 15

Grande Ponto | RN
FECOMÉRCIO RN
Fecomércio critica Governo do RN por restrições a bares e restaurantes
Notícias - 20/02/2021 16

NoMinuto | RN
FECOMÉRCIO RN
Fecomércio critica decreto do governo que recomenda fechamento de bares e restaurantes
Notícias - 20/02/2021 17

Blog do Heitor Gregório | RN
FECOMÉRCIO RN
Fecomércio RN lamenta decreto do Governo do RN que recomenda fechar bares e restaurantes após 22h
Notícias - 20/02/2021 18

Blog do FM | RN

FECOMÉRCIO RN
Em Nota, Fecomércio-RN lamenta e discorda do Decreto estadual que limita horário em bares e restaurantes
Notícias - 20/02/2021 19

Tribuna do Norte | RN
Com aumento na ocupação de UTIs Covid, RN publica decreto com novas restrições
Notícias - 20/02/2021 20

Tribuna do Norte | RN
FECOMÉRCIO RN
Fecomércio RN critica decreto que limita horário de bares e restaurantes
Notícias - 20/02/2021 23

Correio Braziliense
FECOMÉRCIO RN
Com ocupação de 85% dos leitos, governo do RN limita horários de bar e restaurante
Notícias - 20/02/2021 25

Estadão | DF
FECOMÉRCIO RN
Com ocupação de leitos de 85%, governo do RN limita horário de bares e restaurantes
Notícias - 20/02/2021 26

Estadão | DF
Bolsonaro pede saída de presidente da Petrobrás e indica general para o cargo
Notícias - 20/02/2021 28

Estadão | DF
Disney é destaque entre estrangeiras indicadas por analistas no País
Notícias - 20/02/2021 29

Estadão | DF
'Não faz sentido colocar um general na Petrobrás'
Notícias - 20/02/2021 30

Estadão | DF
Terceira idade vacinada dá fôlego ao setor turístico
Notícias - 20/02/2021 31

Estadão | DF
Bolsa começa 2021 com nível recorde de 33 bilhões em oferta de ações
Notícias - 20/02/2021 32

Estadão | DF
Falta de peças paralisa fábrica da Honda
Notícias - 20/02/2021 33

Folha de São Paulo | DF
Bolsonaro intervém na Petrobrás e indica general; conselheiros avaliam renúncia
Notícias - 20/02/2021 34

Folha de São Paulo | DF
Isenção sobre diesel custa R$ 3 bi e cria impasse na Economia
Notícias - 20/02/2021 35

Folha de São Paulo | SP
Papéis da Petrobrás caem 11% em NY após anúncio
Notícias - 20/02/2021 36

O Globo | DF
Pazuello muda diretriz e manda não reservar doses
Notícias - 20/02/2021 37

Thaisa Galvão | RN
Enquanto mais gente morre e novos vírus aparecem, Fecomercio lamenta decreto recomendaneo que bares e restaurantes fechem às 22h
Notícias - 21/02/2021 38

Tribuna do Norte | RN
"Sem vacina, não há desenvolvimento"
Notícias - 21/02/2021 39

Tribuna do Norte | RN
FECOMÉRCIO RN
Varejo no RN retrai 3,5% em 2020
Notícias - 21/02/2021 40

Tribuna do Norte | RN
Prejuízos no comércio de Natal chegam a 50%
Notícias - 21/02/2021 44

Tribuna do Norte | RN
No RN, energias limpas lideram investimentos e ampliam empregos
Notícias - 21/02/2021 47

Tribuna do Norte | RN
RN não cogita zerar imposto sobre combustíveis
Notícias - 21/02/2021 48

Tribuna do Norte | RN
Municípios editam novos decretos para combater o avanço da covid-19
Notícias - 21/02/2021 50

Estadão | DF
'Estavam abaladas as premissas de independência'
Notícias - 21/02/2021 53

Estadão | DF
Troca na Petrobrás afasta investidor e dificulta saída da crise, dizem analistas
Notícias - 21/02/2021 54

Estadão | DF
Área de saúde marca novos IPOs, com Teuto na lista
Notícias - 21/02/2021 55

Estadão | DF
'Guedes não percebeu que foi vencido'
Notícias - 21/02/2021 56

Folha de São Paulo | DF
Produtos finais da Petrobras são para as pessoas, diz Luma
Notícias - 21/02/2021 57

Folha de São Paulo | DF
Novas trocas virão, diz Bolsonaro após mudar comando da Petrobrás
Notícias - 21/02/2021 58

Folha de São Paulo | SP
Governo erra projeções e deixa informais sem auxílio
Notícias - 21/02/2021 59

O Globo | DF
Fábio Faria amplia espaço no governo e ganha sala no Planalto
Notícias - 21/02/2021 61

Estadão | DF
Com uso intenso do plenário virtual, STF faz 'reforma tributária' silenciosa
Notícias - 22/02/2021 62

Estadão | DF
BP Bunge Bioenergia bate recorde após fusão
Notícias - 22/02/2021 63

Estadão | DF
BP Bunge Bioenergia bate recorde após fusão
Notícias - 22/02/2021 64

Estadão | DF
A autonomia do Banco Central pode ajudar os investimentos no Brasil?
Notícias - 22/02/2021 65

Estadão | DF
'Nossa matriz de transporte é desbalanceada'
Notícias - 22/02/2021 66

Estadão | RJ
Acionistas temem maior ingerência política na estatal
Notícias - 22/02/2021 67

Folha de São Paulo | DF
Bolsonaro pressiona redução na luz com R$ 70 bi de fundo e tributos
Notícias - 22/02/2021 68

Folha de São Paulo | DF
Time de Guedes tenta manter novo auxílio emergencial em até R$ 300
Notícias - 22/02/2021 69

Folha de São Paulo | SP
Mudança em recebíveis deve estimular crédito com garantia
Notícias - 22/02/2021 70

Folha de São Paulo | SP
Em alta, mercado de produtos à base de plantas vai de ovos a hambúrguer
Notícias - 22/02/2021 71
O Globo | DF
Governo tenta agilizar privatização da Eletrobras com medida provisória
Notícias - 22/02/2021 72

O Globo | DF
Governo tenta agilizar privatização da Eletrobras com medida provisória
Notícias - 22/02/2021 73

RELATÓRIO

Iniciamos o clipping de hoje com destaque à matéria do jornal Tribuna do Norte, na página 20 do clipping, sobre o decreto que prevê novas restrições para conter o contágio pelo novo coronavírus no Rio Grande do Norte. O texto relata que a ocupação de leitos críticos para paciente de covid-19 no RN chegou a um dos estágios mais críticos ao longo da pandemia. O decreto, publicado pelo Governo do Estado, prevê uma série de recomendações, cuja implementação ficará a cargo dos municípios. Algumas delas são semelhantes com as elencadas pelo Comitê Científico da Sesap, como fechamento de bares e restaurantes a partir das 22h.

Em nota, a Fecomércio/RN lamentou as restrições previstas pelo decreto estadual. A Federação destaca que a limitação de horário nos bares e restaurantes do estado pode acarretar prejuízo a centenas de empreendimentos, afetando milhares de trabalhadores e famílias que dependem do segmento. No texto, a Fecomércio se coloca à disposição para debater o assunto de maneira mais aprofundada, a fim de encontrar a melhor forma de controlar o avanço da pandemia, considerando também a importância da atividade econômica. Confira na página 23 do clipping.

Dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMS), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o comércio varejista potiguar teve redução de 2,9% no volume de vendas em dezembro, e 3,2% no acumulado do ano de 2020. A matéria do Tribuna do Norte, na página 40 do clipping, revela que a redução no último mês do ano foi a menor do nordeste e, apesar do resultado negativo, o desempenho do comércio varejista potiguar foi superior à média brasileira (-6,1%) em dezembro. Já na página 44 do clipping, o Tribuna revela que, com o cancelamento das festas públicas e privadas no período do carnaval, os prejuízos no comércio de Natal chegam a 50%. Segundo a matéria, a abertura das lojas no comércio de rua no feriadão, não reverteu os números negativos contabilizados pelos lojistas e setores do turismo.

O jornal Folha de São Paulo traz matéria sobre a indicação do general Joaquim Silva e Luna, pelo presidente Jair Bolsonaro, para a presidência da Petrobrás. Luna é ex-ministro da Defesa e atualmente é diretor-geral da Itaipu Binacional. A indicação do militar ocorre em meio às críticas de Bolsonaro à política de preços da Petrobrás e às queixas de caminhoneiros pela alta dos combustíveis. Confira na página 35 do clipping.

O Estadão destaca que troca na Petrobras afasta investidores e dificulta a saída da crise. Analistas revelam que a retomada do crescimento sai prejudicada com o episódio, mas não há um consenso de que haverá uma guinada ainda mais populista por parte de Bolsonaro. Para alguns economistas, a decisão de Bolsonaro marcou um ponto de inflexão. Saiba mais na página 54 do clipping.

Imagens dos Clippings
(a seguir)

Veículo: Marinha do Brasil – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 19/02/21 – **Cidade/UF:** RN
Título: Comando do 3º Distrito Naval oferta curso de oratória à Família Naval **Impacto:** Positivo
Link: https://www.marinha.mil.br/noticias/comando-do-3º-distrito-naval-oferta-curso-de-oratoria-familia-naval

Comando do 3º Distrito Naval oferta curso de oratória à Família Naval

19/02/2021

Curso foi resultado de parceria do Núcleo de Assistência Social do Com3ºDN com o SENAC

O Comando do 3º Distrito Naval (Com3ºDN) ofertou, de 1º a 10 de fevereiro, curso de Oratória para a Família Naval de Natal (RN), como parte da ação "Despertando Habilidades", do Programa de Apoio Socioeconômico, da Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM).

O curso foi resultado de parceria do Núcleo de Assistência Social do Com3ºDN com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RN), que capacitou os participantes para a utilização de técnicas para falar em público com segurança, vencendo barreiras e controlando as emoções.

Curso foi ministrado por professora do Senac-RN especialista em Comunicação e Informação Educacional" e "Redação e Oratória"

As aulas foram ministradas pela professora Ana Paula Pereira Silva, graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e especialista em "Comunicação e Informação Educacional" e "Redação e Oratória".

Para Soraya de Souza Martins Borges, que é dependente de militar, o curso foi desafiador. "Eu não tinha conhecimento que existiam tantas técnicas para falar corretamente. Foi maravilhoso ingressar nessa turma e melhorar a minha comunicação com outras pessoas e com públicos maiores. Hoje sinto-me muito mais segura e preparada para esse tipo de situação", ressalta.

Veículo: Blogs e-TURISMO – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 19/02/21 – **Cidade/UF:** RN
Título: Barreira Roxa ganha novo prêmio, desta vez do site Hoteis.com **Impacto:** Positivo
Link: http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/93038

blogs | e-TURISMO
por Antonio Roberto Rocha

Barreira Roxa ganha novo prêmio, desta vez do site Hoteis.com

19 de fevereiro de 2021 por antonioroberto

0 Comentários Recomendar 0 Tweet

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa (foto) segue colecionando prêmios que ratificam a excelência do seu atendimento. Deste vez, recebeu o "Loved by Guests 2021" (Amado pelos Hóspedes, em inglês), conferido pelo site Hoteis.com e que se baseia exclusivamente nas notas de avaliação deixadas pelos hóspedes.

O Barreira Roxa recebeu 74 avaliações, que estabeleceram a nota média de 9,2, incluindo-o na categoria "Fantástico" e "Preferido entre os hóspedes". Esta é segunda premiação que o estabelecimento recebe em 2021 em sites de buscas, reservas e avaliações no segmento de viagens, como explica o gerente Celso Paiva.

"Em janeiro recebemos do Booking o prêmio Traveller Review Awards 2021 e agora temos esse novo reconhecimento. Essas premiações ratificam o padrão de excelência Senac, especialmente após um ano tão atípico como foi 2020, quando nossos colaboradores foram treinados para atender recomendações no que diz respeito à segurança sanitária, de higiene e atendimento ao público", comenta o gestor.

Administrado pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, o Hotel-Escola Barreira Roxa dispõe de um complexo que desponta como um verdadeiro ícone do turismo local. O hotel pode acomodar até 150 leitos e dispõe de salão de jogos, academia de ginástica, espaço infantil, baby copa e área de lazer.

A estrutura ainda oferece o Restaurante Navarro, Bar Teófilo e Café Dorian Gray, espaços abertos ao público e que se destacam pelos cardápios e decoração que privilegiam a cultura local. Além da estrutura moderna, o Hotel-Escola se destaca pelo alto nível de excelência desempenhado pela equipe de profissionais, em grande parte formada no Centro de Educação Profissional Barreira Roxa.

Veículo: Blog do FM – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 19/02/21 – **Cidade/UF:** RN
Título: Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021" **Impacto:** Positivo
Link: https://blog.flaviomarinho.com.br/hotel-escola-senac-barreira-roxa-recebe-o-premio-loved-by-guests-2021

Turismo

Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021"

19 de fevereiro de 2021 às 15:30 - Comentar

ESTA É SEGUNDA PREMIAÇÃO QUE O ESTABELECIMENTO RECEBE EM 2021, EM SITES DE BUSCAS, RESERVAS E AVALIAÇÕES NO SEGMENTO DE VIAGENS. FOTO: DIVULGAÇÃO

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa segue colecionando prêmios que ratificam a excelência do seu atendimento. Deste vez, recebeu o prêmio "Loved by Guests 2021" (Amado pelos Hóspedes, em inglês), conferido pelo site Hoteis.com e que se baseia exclusivamente nas notas de avaliação deixadas pelos hóspedes.

O Barreira Roxa recebeu 74 avaliações, que estabeleceram a nota média de 9,2, incluindo-o na categoria "Fantástico" e "Preferido entre os hóspedes". Esta é segunda premiação que o estabelecimento recebe em 2021, em sites de buscas, reservas e avaliações no segmento de viagens, como explica o gerente Celso Paiva.

"Em janeiro recebemos do site Booking o prêmio Traveller Review Awards 2021 e agora esse novo reconhecimento do Hoteis.com, ambos baseados nas avaliações dos nossos hóspedes. Essas premiações ratificam o trabalho feito em equipe e com muito empenho para manter o padrão de excelência Senac, especialmente após um ano tão atípico como foi o de 2020, onde nossos colaboradores foram treinados para atender todas as recomendações no que diz respeito à segurança sanitária, de higiene e atendimento ao público", disse o gestor.

"Esta série de reconhecimentos confirma que temos conseguido manter alto o nível dos serviços e do atendimento oferecido pelo hotel, algo fundamental para que ele seja um laboratório de referência eficiente e eficaz para a formação da mão de obra que capacitamos e qualificamos com a escola", afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Administrado pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, o Hotel-Escola Barreira Roxa dispõe de um complexo que desponta como um verdadeiro ícone do turismo local. O hotel pode acomodar até 150 leitos e dispõe de salão de jogos, academia de ginástica, espaço infantil, baby copa e área de lazer. A estrutura ainda oferece o Restaurante Navarro, Bar Teófilo e Café Dorian Gray, espaços abertos ao público e que se destacam pelos cardápios e decoração que privilegiam a cultura local. Além da estrutura moderna, o Hotel-Escola se destaca pelo alto nível de excelência desempenhado pela equipe de profissionais, em grande parte formada no Centro de Educação Profissional Barreira Roxa.

Veículo: Hilneth Correia – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 19/02/21
Título: Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021" **Impacto:** Positivo
Link: http://hilnethcorreia.com.br/2021/02/19/hotel-escola-senac-barreira-roxa-recebe-o-premio-loved-by-guests-2021

NA HORA H

HOTEL-ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA RECEBE O PRÊMIO "LOVED BY GUESTS 2021"

By Hilneth Correia
Posted on 19 de fevereiro de 2021

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa segue colecionando prêmios que ratificam a excelência do seu atendimento. Deste vez, recebeu o prêmio "Loved by Guests 2021" (Amado pelos Hóspedes, em inglês), conferido pelo site Hoteis.com e que se baseia exclusivamente nas notas de avaliação deixadas pelos hóspedes.
O Barreira Roxa recebeu 74 avaliações, que estabeleceram a nota média de 9,2, incluindo-o na categoria "Fantástico" e "Preferido entre os hóspedes". Esta é segunda premiação que o estabelecimento recebe em 2021, em sites de buscas, reservas e avaliações no segmento de viagens, como explica o gerente Celso Paiva.

"Em janeiro recebemos do site Booking o prêmio Traveller Review Awards 2021 e agora esse novo reconhecimento do Hoteis.com, ambos baseados nas avaliações dos nossos hóspedes. Essas premiações ratificam o trabalho feito em equipe e com muito empenho para manter o padrão de excelência Senac, especialmente após um ano tão atípico como foi o de 2020, onde nossos colaboradores foram treinados para atender todas as recomendações no que diz respeito à segurança sanitária, de higiene e atendimento ao público", disse o gestor.

"Esta série de reconhecimentos confirma que temos conseguido manter alto o nível dos serviços e do atendimento oferecido pelo hotel, algo fundamental para que ele seja um laboratório de referência eficiente e eficaz para a formação da mão de obra que capacitamos e qualificamos com a escola", afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Administrado pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, o Hotel-Escola Barreira Roxa dispõe de um complexo que desponta como um verdadeiro ícone do turismo local. O hotel pode acomodar até 150 leitos e dispõe de salão de jogos, academia de ginástica, espaço infantil, baby copa e área de lazer. A estrutura ainda oferece o Restaurante Navarro, Bar Teófilo e Café Dorian Gray, espaços abertos ao público e que se destacam pelos cardápios e decoração que privilegiam a cultura local. Além da estrutura moderna, o Hotel-Escola se destaca pelo alto nível de excelência desempenhado pela equipe de profissionais, em grande parte formada no Centro de Educação Profissional Barreira Roxa.

Veículo: Turismo Por Cristina Lira – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 19/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021" **Impacto:** Positivo
Link: https://cristinalira.com/hotel-escola-senac-barreira-roxa-recebe-o-premio-loved-by-guests-2021

Hotel-Escola Senac Barreira Roxa recebe o prêmio "Loved by Guests 2021"

19 de fevereiro de 2021 Cristina Lira Turismo Notícias

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa segue colecionando prêmios que ratificam a excelência do seu atendimento. Deste vez, recebeu o prêmio "Loved by Guests 2021" (Amado pelos Hóspedes, em inglês), conferido pelo site Hoteis.com e que se baseia exclusivamente nas notas de avaliação deixadas pelos hóspedes.

O Barreira Roxa recebeu 74 avaliações, que estabeleceram a nota média de 9,2, incluindo-o na categoria "Fantástico" e "Preferido entre os hóspedes". Esta é segunda premiação que o estabelecimento recebe em 2021, em sites de buscas, reservas e avaliações no segmento de viagens, como explica o gerente Celso Paiva.

"Em janeiro recebemos do site Booking o prêmio Traveller Review Awards 2021 e agora esse novo reconhecimento do Hoteis.com, ambos baseados nas avaliações dos nossos hóspedes. Essas premiações ratificam o trabalho feito em equipe e com muito empenho para manter o padrão de excelência Senac, especialmente após um ano tão atípico como foi o de 2020, onde nossos colaboradores foram treinados para atender todas as recomendações no que diz respeito à segurança sanitária, de higiene e atendimento ao público", disse o gestor.

"Esta série de reconhecimentos confirma que temos conseguido manter alto o nível dos serviços e do atendimento oferecido pelo hotel, algo fundamental para que ele seja um laboratório de referência eficiente e eficaz para a formação da mão de obra que capacitamos e qualificamos com a escola", afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Administrado pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, o Hotel-Escola Barreira Roxa dispõe de um complexo que desponta como um verdadeiro ícone do turismo local. O hotel pode acomodar até 150 leitos e dispõe de salão de jogos, academia de ginástica, espaço infantil, baby copa e área de lazer. A estrutura ainda oferece o Restaurante Navarro, Bar Teófilo e Café Dorian Gray, espaços abertos ao público e que se destacam pelos cardápios e decoração que privilegiam a cultura local. Além da estrutura moderna, o Hotel-Escola se destaca pelo alto nível de excelência desempenhado pela equipe de profissionais, em grande parte formada no Centro de Educação Profissional Barreira Roxa.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 19/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** ½
Título: Empresários rebatem Comitê Científico e dizem que maioria dos bares segue normas **Impacto:** Positivo
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresa-rios-rebatem-comita-cienta-fico -e-dizem-que-maioria-dos-bares-segue-normas/503159

Empresários rebatem Comitê Científico e dizem que maioria dos bares segue normas

Publicação: 2021-02-19 10:25:00

Os empresários de bares e restaurantes rebateram trecho do documento divulgado nesta semana pelo Comitê Científico contra a Covid no RN. Em carta aberta divulgada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), a categoria afirmou que recebeu com "grande estranheza" o trecho do documento que, segundo os empresários, imputa a eles o que não é realidade.

Créditos: Alex Régis

AINDA NÃO ASSISTIU?

saiba mais

- Fátima vai se reunir com prefeitos para discutir novas ações de enfrentamento à pandemia
- Álvaro Dias anuncia novas medidas de enfrentamento à Covid em Natal
- Sesap não decidiu se irá acatar recomendações do Comitê Científico

O trecho em questão fala sobre considerar "que interações em bares e restaurantes não conseguem cumprir com as medidas do protocolo de biossegurança e distanciamento social". Para os empresários, desde o início a categoria esteve ao lado dos que cumprem as determinações, "aplaudindo as ações fiscalizatórias e inibidoras contra os que se negavam a respeitar a regra.

"Qual a base factual para fazer tal afirmação? Apresentando inúmeras informações e dados técnicos sobre os fatores de risco, o documento abdica dessa essência ao se referir a Bares e Restaurantes. Não nos confundam! Há, em todas as cidades, situações inimagináveis de risco que não vemos ser alvo de ação alguma", afirma a categoria no comunicado divulgado.

O documento ao qual a Abrasel se reporta foi o encaminhado pelo Comitê Científico ao Governo do Estado com 14 medidas para o enfrentamento da infecção no RN, em crescimento epidemiológico e de aumento nas ocupações de leitos. Um das medidas sugeridas é o fechamento de bares e restaurantes após às 22h durante 14 dias. No entanto, a Sesap ainda não decidiu se vai acatar ou não as sugestões do comitê.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 19/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/2
Título: Empresários rebatem Comitê Científico e dizem que maioria dos bares segue normas
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresa-rios-rebatem-comita-cienta-fico-e-dizem-que-maioria-dos-bares-segue-normas/503159

Confira a carta aberta, na integra, divulgada pela Abrasel:

Considerações sobre o documento divulgado hoje pelo Comitê Científico de Combate a Pandemia de COVID 19 no estado do Rio Grande do Norte.

A Abrasel, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, que tem como missão representar e desenvolver o setor de Alimentação Fora do Lar no País, vem a público apresentar sua opinião após a divulgação de documento que sugere restrições ao setor.

Desde sempre demonstramos ampla colaboração e apoio ao combate à pandemia de Covid 19 e, como é público e notório, nosso setor esteve permanentemente junto aos movimentos que visaram reduzir riscos à saúde de nossa população.

Já no início da propagação da doença elaboramos os protocolos de funcionamento das empresas, garantindo segurança a colaboradores e clientes. Outrossim, atuamos fortemente na orientação e permanente cobrança não só a associados, mas publicamente a todos os Bares e Restaurantes, para que atuassem dentro das mais rígidas normas de segurança.

Daí ter causado grande estranheza o trecho do documento divulgado assinalando que "considerando que interações em bares e restaurantes não conseguem cumprir com as medidas do protocolo de biossegurança e distanciamento social". Por que imputar a nós o que não é realidade? Sabemos que há exceções, mas desde o inicio estivemos ao lado dos que cumprem as determinações, aplaudindo as ações fiscalizatórias e inibidoras contra os que se negavam a respeitar a regra.

Qual a base factual para fazer tal afirmação? Apresentando inúmeras informações e dados técnicos sobre os fatores de risco, o documento abdica dessa essência ao se referir a Bares e Restaurantes. Não nos confundam! Há, em todas as cidades, situações inimagináveis de risco que não vemos ser alvo de ação alguma.

No Brasil inteiro não existe nenhum relato de surtos da doença dentro de estabelecimentos de Alimentação Fora do Lar, fato largamente difundido nos últimos meses e confirmado em pesquisa recente no nosso vizinho Ceará. Nem de longe estamos entre locais inseguros. Nossos colaboradores e clientes demonstram exatamente o contrário.

*Se há problemas pontuais, fomos e seguimos sendo os primeiros a cobrar e apoiar ações que os coibam. Representamos, somente em Natal, mais de duas mil empresas. As denúncias de descumprimento, segundo os órgãos responsáveis, chegam tão somente a 2% deste total, com meros 0,8% de interdição.**

Isso é mais um importante dado para demonstrar que a maioria do setor, apesar de toda a dificuldade, de todo o endividamento, estar cumprindo as regras que acompanham o enfrentamento à pandemia. Não podemos ser responsabilizados por erros e desrespeito de uma insignificante minoria.

A Abrasel, repetimos, está e estará sempre à disposição para contribuir com a saúde de nossa sociedade. Para isso, reiteramos que buscamos o diálogo antes de qualquer decisão que nos envolva. É assim que funciona o estado democrático de direito, ouvindo a todos os envolvidos no problema. Diálogo antes e ação coordenada depois. Juntos certamente encontraremos o melhor caminho.

Veículo: Blog do BG – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** RN
Título: Fecomércio lamenta decreto do governo estadual e diz que medidas recomendadas punem injustamente um dos segmentos produtivos mais prejudicados **Impacto:** Positivo
Link: https://www.blogdobg.com.br/fecomercio-lamenta-decreto-do-governo-estadual-e-diz-que-medidas-recomendadas-punem-injustamente-um-dos-segmentos-produtivos-mais-prejudicados-por-restricoes

20/02/2021 às 13:33 em ECONOMIA, SAÚDE

Fecomércio lamenta decreto do governo estadual e diz que medidas recomendadas punem injustamente um dos segmentos produtivos mais prejudicados por restrições

A Fecomércio RN emitiu nota lamentando e apresentando motivos para discordar do decreto do Governo Estadual que recomendou aos municípios novas medidas restritivas ao comércio, como a limitação do horário de funcionamento de bares e restaurantes.

Segundo a entidade, tais medidas punem injustamente um dos setores mais prejudicados durante a pandemia.

Veja abaixo a íntegra da nota:

A Fecomércio RN vem a público lamentar e externar sua discordância com o decreto estadual 30.379, de 20 de fevereiro de 2021 que, entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o RN.

Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário.

Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei.

O referido Decreto prejudica o setor no qual, um em cada três estabelecimentos fechados durante a fase aguda de restrições ao comércio, não mais reabriram suas portas e onde aqueles que conseguiram reabrir só conseguem, hoje, faturar em média 40% do que obtinham antes.

Voltar a limitar o seu funcionamento será potencialmente fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias.

Nossas esperanças e expectativas são de que as Prefeituras das cidades potiguares não se somem a esta decisão, preservando o direito da luta pela sobrevivência dessas empresas.

Por fim, permanecemos, como sempre, à disposição para debater o assunto de maneira mais aprofundada, tentando, juntos, encontrar a melhor forma de controlar o avanço da pandemia, sem seguir matando, de maneira indiscriminada e injusta, as empresas que geram ocupação e renda para o nosso povo.

Veículo: Grande Ponto – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Fecomércio critica Governo do RN por restrições a bares e restaurantes **Impacto:** Positivo
Link: https://grandeponto.com.br/noticia/fecomercio-critica-governo-do-rn-por-restricoes-a-bares-e-restaurantes

NEGÓCIOS

20/02/2021 15:22

Fecomércio critica Governo do RN por restrições a bares e restaurantes

Facebook Twitter E-mail Imprimir WhatsApp Telegram

A Fecomércio-RN divulgou neste sábado (20) uma nota oficial onde critica a decisão da governadora Fátima Bezerra (PT) em determinar o fechamento de bares e restaurantes após 22 horas. Confira abaixo na íntegra.

NOTA OFICIAL

A Fecomércio RN **vem a público lamentar e externar sua discordância com o decreto estadual 30.379, de 20 de fevereiro de 2021 que, entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o RN.**

Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário.

Podemos garantir que **a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei.**

O referido Decreto prejudica o setor no qual, um em cada três estabelecimentos fechados durante a fase aguda de restrições ao comércio, não mais reabriram suas portas e onde aqueles que conseguiram reabrir só conseguem, hoje, faturar em média 40% do que obtinham antes.

Voltar a limitar o seu funcionamento **será potencialmente fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias.**

Nossas esperanças e expectativas **são de que as Prefeituras das cidades potiguares não se somem a esta decisão**, preservando **o direito da luta pela sobrevivência dessas empresas.**

Por fim, permanecemos, como sempre, à disposição para debater o assunto de maneira mais aprofundada, tentando, juntos, encontrar a melhor forma de controlar o avanço da pandemia, sem seguir matando, de maneira indiscriminada e injusta, as empresas que geram ocupação e renda para o nosso povo.

Veículo: NoMinuto.com – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Fecomércio critica decreto do governo que recomenda fechamento de bares e restaurantes **Impacto:** Positivo
Link: https://nominuto.com/noticias/economia/fecomercio-critica-decreto-do-governo-que-recomenda-fechamento-de-bares-e-restaurantes/213456

Fecomércio critica decreto do governo que recomenda fechamento de bares e restaurantes

Federação afirma que setor está sendo "injustamente e severamente punido".

Da redação, 20 de fevereiro de 2021

Compartilhar 0 Tweetar

Tomaz Silva/Arquivo/Agência Brasil

Fecomércio publicou nota se posicionando contrária ao novo decreto estadual, que traz restrições ao setor de serviços.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio) emitiu nota na manhã deste sábado (20) em que lamenta e discorda do novo decreto publicado pelo Governo do Rio Grand do Norte, no Diário Oficial de hoje, em que recomenda o fechamento de bares e restaurantes a partir das 22h, além de outras medidas restritivas em todo o Estado.

No texto, a entidade declara "perplexidade e grande preocupação" o fato de que o segmento produtivo seja "injustamente e severamente punido". A Fecomércio destaca a importância econômica do setor para o RN, elencando a geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários.

A nota da Fecomércio também apela para que as prefeituras não se somem a esta decisão do governo e não publiquem novos decretos com ainda mais restrições.

O decreto publicado hoje (20) pelo governo recomenda aos municípios, pelo período de 14 dias, a suspensão das seguintes atividades: I - funcionamento de bares, restaurantes e similares após as 22h para atendimento ao público e até as 23h apenas para fins de encerramento de suas atividades operacionais; II - realização de quaisquer festas ou eventos promovidos ou patrocinados por entes públicos ou iniciativa privada; III – comercialização de bebidas alcoólicas, bem como seu consumo, em ambientes públicos, após as 22 horas.

Confira a nota na íntegra da Fecomércio:

NOTA OFICIAL

A Fecomércio RN **vem a público lamentar e externar sua discordância com o decreto estadual 30.379, de 20 de fevereiro de 2021 que, entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o RN.**

Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário.

Podemos garantir que **a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei.**

O referido Decreto prejudica o setor no qual, um em cada três estabelecimentos fechados durante a fase aguda de restrições ao comércio, não mais reabriram suas portas e onde aqueles que conseguiram reabrir só conseguem, hoje, faturar em média 40% do que obtinham antes.

Voltar a limitar o seu funcionamento **será potencialmente fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias.**

Nossas esperanças e expectativas **são de que as Prefeituras das cidades potiguares não se somem a esta decisão**, preservando **o direito da luta pela sobrevivência dessas empresas.**

Por fim, permanecemos, como sempre, à disposição para debater o assunto de maneira mais aprofundada, tentando, juntos, encontrar a melhor forma de controlar o avanço da pandemia, sem seguir matando, de maneira indiscriminada e injusta, as empresas que geram ocupação e renda para o nosso povo.

Veículo: Blog do Heitor Gregório – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Fecomércio RN lamenta decreto do Governo do RN que recomenda fechar bares e restaurantes após 22h **Impacto:** Positivo
Link: http://blog.tribunadonorte.com.br/heitorgregorio/fecomercio-rn-lamenta-decreto-d
o-governo-do-rn-que-recomenda-fechar-bares-e-restaurantes-após-22h

Economia

Fecomércio RN lamenta decreto do Governo do RN que recomenda fechar bares e restaurantes após 22h

20 de fevereiro de 2021, 1 dia atrás

NOTA OFICIAL

A Fecomércio RN vem a público lamentar e externar sua discordância com o decreto estadual 30.379, de 20 de fevereiro de 2021 que, entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o RN.

Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário.

Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei.

O referido Decreto prejudica o setor no qual, um em cada três estabelecimentos fechados durante a fase aguda de restrições ao comércio, não mais reabriram suas portas e onde aqueles que conseguiram reabrir só conseguem, hoje, faturar em média 40% do que obtinham antes.

Voltar a limitar o seu funcionamento será potencialmente fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias.

Nossas esperanças e expectativas são de que as Prefeituras das cidades potiguares não se somem a esta decisão, preservando o direito da luta pela sobrevivência dessas empresas.

Por fim, permanecemos, como sempre, à disposição para debater o assunto de maneira mais aprofundada, tentando, juntos, encontrar a melhor forma de controlar o avanço da pandemia, sem seguir matando, de maneira indiscriminada e injusta, as empresas que geram ocupação e renda para o nosso povo.

Veículo: Blog do FM – **Tipo de Mídia:** Blog – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** RN
Título: Em Nota, Fecomércio-RN lamenta e discorda do Decreto estadual que limita horário em bares e restaurantes **Impacto:** Positivo
Link: https://blog.flaviomarinho.com.br/em-nota-fecomerio-rn-lamenta-e-discorda-do-decreto-estadual-que-limita-horario-em-bares-e-restaurantes

CORONAVÍRUS

Em Nota, Fecomércio-RN lamenta e discorda do Decreto estadual que limita horário em bares e restaurantes

20 de fevereiro de 2021 às 13:15 • Comentar

RECOMENDAÇÃO É PARA QUE BARES E RESTAURANTES FECHEM ÀS 22H. FOTO ILUSTRAÇÃO

Após a publicação do novo decreto que endurece as medidas de prevenção ao coronavírus através do Governo do RN, a Fecomércio emitiu Nota ao público, lamentando e discordando das medidas pontuadas na determinação estadual.

A medida foi sugerida pelo comitê científico estadual diante do aumento no número de casos de Covid-19 no estado e da pressão pelos leitos públicos no RN e principalmente na Grande Natal.

O decreto também orienta que sejam proibidas festas e eventos públicos ou privados e a comercialização de bebidas alcóolicas, assim como o seu consumo, em ambientes públicos após as 22h.

O documento indica ainda que serão realizadas barreiras sanitárias pelo estado e que haverá um aumento da fiscalização e controle dos protocolos sanitários pela vigilância em saúde.

NOTA OFICIAL

A Fecomércio RN vem a público lamentar e externar sua discordância com o decreto estadual 30.379, de 20 de fevereiro de 2021 que, entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o RN.

Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário.

Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei.

O referido Decreto prejudica o setor no qual, um em cada três estabelecimentos fechados durante a fase aguda de restrições ao comércio, não mais reabriram suas portas e onde aqueles que conseguiram reabrir só conseguem, hoje, faturar em média 40% do que obtinham antes.

Voltar a limitar o seu funcionamento será potencialmente fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias.

Nossas esperanças e expectativas são de que as Prefeituras das cidades potiguares não se somem a esta decisão, preservando o direito da luta pela sobrevivência dessas empresas.

Por fim, permanecemos, como sempre, à disposição para debater o assunto de maneira mais aprofundada, tentando, juntos, encontrar a melhor forma de controlar o avanço da pandemia, sem seguir matando, de maneira indiscriminada e injusta, as empresas que geram ocupação e renda para o nosso povo.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 1/3
Título: Com aumento na ocupação de UTIs Covid, RN publica decreto com novas restrições **Impacto:** Neutro
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/com-aumento-na-ocupaa-a-o-de-utis-covid -rn-publica-decreto-com-novas-restria-a-es/503246

Com aumento na ocupação de UTIs Covid, RN publica decreto com novas restrições

Publicação: 2021-02-20 07:55:00

Ícaro Carvalho
Repórter

Ricardo Araújo
Editor

A ocupação de leitos críticos para pacientes com covid-19 no Rio Grande do Norte chegou a um dos estágios mais críticos ao longo da pandemia. No início da noite dessa sexta-feira (19), das 20 unidades hospitalares com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) específicos para o tratamento de pacientes infectados pelo novo coronavírus, 13 estavam com ocupação máxima, dois com 90% ou mais, três com 60% ou mais e somente dois abaixo dos 35%. Como medida paliativa, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap/RN) anunciou a abertura de 39 novos leitos críticos nos próximos dias em hospitais da Grande Natal.

Créditos: Alex Régis

Fátima Bezerra se reuniu com equipe técnica da Saúde para discutir confecção de novo decreto com participação de demais Poderes

Os dados estão dispostos na Plataforma Regula RN, vinculada à Central de Regulação de Leitos da Sesap, que é atualizada a cada cinco minutos. No momento do levantamento dos números pela TRIBUNA DO NORTE, por volta das 19h43 dessa sexta-feira, a taxa de ocupação geral dos leitos críticos no Rio Grande do Norte para a covid-19 era de 83,8%. A Região Metropolitana de Natal estava numa situação considerada crítica pelos membros do Comitê Científico da Sesap, com 88,8% de ocupação. Em seguida, com 80%, estava a região Seridó e com 76,5%, a região Oeste.

Por causa desse cenário, o Governo do Rio Grande do Norte publicou decreto na edição deste sábado (20) do Diário Oficial do Estado (DOE) com uma série de recomendações, cuja implementação, ficará a cargo dos municípios. O objetivo é conter o avanço da pandemia. Algumas delas são semelhantes às elencadas pelo Comitê Científico da Sesap, como o fechamento de bares e restaurantes a partir das 22h, instalação de barreiras sanitárias nas divisas com Ceará e Paraíba, por exemplo.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/3
Título: Com aumento na ocupação de UTIs Covid, RN publica decreto com novas restrições
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/com-aumento-na-ocupaa-a-o-de-utis-covid-rn-publica-decreto-com-novas-restria-a-es/503246

Municípios irão avaliar decreto estadual

A Prefeitura do Natal ainda não se posicionou quanto às novas medidas do Governo do Estado. Na quinta-feira (18), houve reunião do Comitê Científico Municipal e as recomendações recentes foram a abertura dos Centros de Atendimento contra a Covid-19 nos finais de semana, além da retomada do horário estendido de funcionamento em mais cinco Unidades Básicas de Saúde. O fechamento de escolas particulares e do comércio não foram contemplados, mas foi solicitado maior rigor nas fiscalizações.

"Vamos estudar a possibilidade de diminuir o horário de funcionamento de bares e restaurantes. Estamos analisando com o Comitê Científico quais as medidas que podemos complementar", disse o prefeito Álvaro Dias em entrevista à Intertv Cabugi. Especula-se que a Prefeitura do Natal publique novo decreto com o detalhamento das medidas também neste sábado.

Com relação às escolas, não haverá recomendação para suspensão de aulas presenciais na rede privada As escolas públicas não retomaram as atividades com presença física dos alunos, por enquanto. O Governo do Estado entende que os protocolos seguidos pelas escolas particulares em todo o Estado são adequados. Em Natal, onde há grande concentração de colégios privados, não haverá a suspensão.

"Em relação às escolas, após fazermos uma discussão dialogando com representantes dos pais, estudantes e entidades representativas de estabelecimentos de ensino, resolvemos não acatar essa sugestão do Comitê. Portanto, não haverá suspensão das aulas nas escolas particulares, mas ao mesmo tempo, vamos, através de portaria, reforçar a necessidade do cumprimento dos protocolos sanitários nas escolas", reforçou Fátima Bezerra.

Em Parnamirim, a secretária municipal de saúde, Terezinha Rêgo, disse à TRIBUNA DO NORTE que uma reunião está prevista entre o prefeito Rosano Taveira, a Procuradoria Geral do Município e o Comitê Científico municipal para decidir o que será acatado ou não pela Prefeitura local. A reunião deverá ocorrer neste sábado. "Em cima da publicação do Governo do Estado, vamos definir o que vamos adotar localmente e o que vamos modificar em relação a nossa situação", disse Terezinha Rêgo.

O Governo do Estado também já antecipou que irá recomendar a intensificação nas fiscalizações nos municípios, assim como as atuações conjuntas, com forças de segurança do Estado e das cidades para realização das inspeções. Há ainda a recomendação de instalação de barreiras sanitárias, em especial para cidades que fazem divisa com estados circunvizinhos, como Ceará e Paraíba.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 3/3
Título: Com aumento na ocupação de UTIs Covid, RN publica decreto com novas restrições
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/com-aumento-na-ocupaa-a-o-de-utis-covid-rn-publica-decreto-com-novas-restria-a-es/503246

Recomendações

O decreto recomenda, pelo período de 14 dias, a contar da publicação no Diário Oficial, a suspensão das seguintes atividades:

I - funcionamento de bares, restaurantes e similares após as 22h para atendimento ao público e até as 23h apenas para fins de encerramento de suas atividades operacionais;

II – realização de quaisquer festas ou eventos promovidos ou patrocinados por entes públicos ou iniciativa privada;

III – comercialização de bebidas alcoólicas, bem como seu consumo, em ambientes públicos, após as 22 horas.

Além disso, recomenda o estabelecimento de barreiras sanitárias e a intensificação do monitoramento e rastreio da implementação das medidas sanitárias nos municípios sabidamente turísticos do Rio Grande do Norte.

O Governo do Estado vai colocar as forças de segurança estaduais à disposição dos municípios para coibir aglomerações, seja em espaços públicos ou privados, abertos ou fechados, bem como para garantir o cumprimento das medidas sanitárias de enfrentamento e prevenção ao novo coronavírus;

O decreto mantém a obrigatoriedade de uso de máscara de proteção por todos aqueles que, independente do local de destino ou naturalidade, ingressarem no território estadual, bem como por aqueles que precisarem sair de suas residências, especialmente quando do uso de transporte público, individual ou coletivo, ou no interior de estabelecimentos abertos ao público;

Estão desobrigadas dessa vedação as pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica; as crianças com menos de três anos de idade, e aqueles que, utilizando máscara de proteção, estiver sentado à mesa de estabelecimento para alimentação fora do lar e tiver de retirá-la exclusivamente durante a consumação.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** ½
Título: Fecomércio RN critica decreto que limita horário de bares e restaurantes **Impacto:** Positivo
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/fecoma-rcio-rn-critica-decreto-que-limi ta-hora-rio-de-bares-e-restaurantes/503274

Fecomércio RN critica decreto que limita horário de bares e restaurantes

Publicação: 2021-02-20 12:49:00

Poucas horas após a publicação do Decreto Nº 30.379/2021, assinado pela governadora Fátima Bezerra endurecendo as medidas de proliferação do novo coronavírus, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN) emitiu uma nota oficial na qual afirma "lamentar e externar sua discordância" em relação ao documento citado. Conforme texto do decreto, a partir deste sábado (20), bares e restaurantes em todo o Rio Grande do Norte deverão encerrar o atendimento ao público às 22h.

A nota ressalta que a medida que impõe a limitação de horário para funcionamento dos estabelecimentos poderá ser "fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias". A Fecomércio RN deposita "esperanças e expectativas" de "que as Prefeituras das cidades potiguares não se somem a essa decisão, preservando o direito da luta pela sobrevivência dessas empresas". Algumas cidades, como João Câmara, já publicaram decretos similares ao do Governo do Estado restringindo o funcionamento de bares e restaurantes pelos próximos 14 dias.

Créditos: Alex Régis

Novo decreto contempla a restrição de funcionamento de bares e restaurantes em todo o RN

"Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário. Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da Lei", destaca a nota assinada pela Fecomércio RN.

A Federação aponta, ainda, que o "referido Decreto prejudica o setor no qual, um em cada três estabelecimentos fechados durante a fase aguda de restrições ao comércio, não mais reabriram suas portas e onde aqueles que conseguiram reabrir só conseguem, hoje, faturar em média 40% do que obtinham antes".

A Federação se coloca "à disposição para debater o assunto de maneira mais aprofundada, tentando, juntos, encontrar a melhor forma de controlar o avanço da pandemia, sem seguir matando, de maneira indiscriminada e injusta, as empresas que geram ocupação e renda para o nosso povo".

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/2
Título: Fecomércio RN critica decreto que limita horário de bares e restaurantes
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/fecoma-rcio-rn-critica-decreto-que-limi ta-hora-rio-de-bares-e-restaurantes/503274

Decreto 30.379/2021 – RN

O decreto assinado pela governadora Fátima Bezerra recomenda, pelo período de 14 dias, a contar da publicação no Diário Oficial ocorrida neste sábado (20), a suspensão das seguintes atividades:

I - funcionamento de bares, restaurantes e similares após as 22h para atendimento ao público e até as 23h apenas para fins de encerramento de suas atividades operacionais;

II – realização de quaisquer festas ou eventos promovidos ou patrocinados por entes públicos ou iniciativa privada;

III – comercialização de bebidas alcoólicas, bem como seu consumo, em ambientes públicos, após as 22 horas.

Além disso, recomenda o estabelecimento de barreiras sanitárias e a intensificação do monitoramento e rastreio da implementação das medidas sanitárias nos municípios sabidamente turísticos do Rio Grande do Norte;

O Governo do Estado vai colocar as forças de segurança estaduais à disposição dos municípios para coibir aglomerações, seja em espaços públicos ou privados, abertos ou fechados, bem como para garantir o cumprimento das medidas sanitárias de enfrentamento e prevenção ao novo coronavírus;

O decreto mantém a obrigatoriedade de uso de máscara de proteção por todos aqueles que, independente do local de destino ou naturalidade, ingressarem no território estadual, bem como por aqueles que precisarem sair de suas residências, especialmente quando do uso de transporte público, individual ou coletivo, ou no interior de estabelecimentos abertos ao público;

Estão desobrigadas dessa vedação as pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica; as crianças com menos de três anos de idade, e aqueles que, utilizando máscara de proteção, estiver sentado à mesa de estabelecimento para alimentação fora do lar e tiver de retirá-la exclusivamente durante a consumação.

Veículo: Correio Braziliense – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Com ocupação de 85% dos leitos, governo do RN limita horários de bar e restaurante **Impacto:** Positivo
Link: https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/02/4907727-com-ocupacao-de-85--dos-leitos-governo-do-rn-limita-horario-de-bar-e-restaurante.html

CORREIO BRAZILIENSE

PANDEMIA

Com ocupação de 85% dos leitos, governo do RN limita horário de bar e restaurante

Cenário levou o Governo do Estado a publicar, neste sábado (20/2), um decreto que restringe atividades comerciais e prevê maior fiscalização ao cumprimento das medidas de isolamento social pelos próximos 14 dias

A ocupação dos leitos para o tratamento de pacientes com o novo coronavírus em estado grave voltou a subir no Rio Grande do Norte, chegando a 85,1%. Segundo dados da plataforma da Secretaria de Estado da Saúde Pública, 12 das 20 unidades hospitalares com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a covid-19 estavam com 100% de ocupação na manhã deste sábado (20/2) enquanto outras três tinham ao menos 90% de ocupação.

Esse cenário levou o Governo do Estado a publicar, neste sábado, um decreto que restringe atividades comerciais e prevê maior fiscalização ao cumprimento das medidas de isolamento social pelos próximos 14 dias.

A medida, assinada pela governadora Fátima Bezerra (PT), prevê as seguintes suspensões: atendimento de público em bares, restaurantes e similares após as 22 horas e funcionamento depois das 23 horas; realização de festas ou eventos promovidos ou patrocinados por entes públicos ou iniciativa privada; comercialização de bebidas alcoólicas e consumo em ambientes públicos após as 22 horas.

Além disso, o decreto recomenda o estabelecimento de barreiras sanitárias e a intensificação do monitoramento e rastreio da implementação das medidas sanitárias nos municípios turísticos. Para tanto, o Estado vai colocar as forças de segurança estaduais à disposição das prefeituras para coibir aglomerações, seja em espaços públicos ou privados, e garantir o cumprimento das medidas sanitárias de enfrentamento e prevenção ao novo coronavírus.

A decisão ocorreu após recomendação de um comitê científico, que analisou o crescimento de casos confirmados e do tempo de internação de pacientes no Estado. O cumprimento das normas pelos municípios é facultativa. As maiores cidades, Natal e Mossoró, não publicaram decretos vinculados à medida estadual até o início da tarde deste sábado.

"O Governo do Estado está de prontidão, de mãos dadas com as prefeituras, para que todas as ações necessárias sejam realizadas com vistas aquilo que é central para o povo do Rio Grande do Norte neste momento: evitar aglomerações. A máscara, mais do que nunca, é obrigatória", disse Fátima Bezerra.

Em números absolutos, dos 269 leitos críticos habilitados para o tratamento da covid-19 no Estado, 222 estão ocupados, 8 bloqueados (2,97%) e 39 disponíveis (14,50%). A situação é pior na Grande Natal, cuja ocupação se aproxima dos 90%. É nessa região que se encontra a maior parte da população residente no Estado.

Conforme documento publicado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste, existe uma "necessidade urgente de conter o avanço da segunda onda da epidemia". "Caso não aconteça a vacinação, o interior do Estado ficará vulnerável em alguns municípios o que requer ações locais e eficientes para a atenuação da pandemia. O carnaval, apesar de proibido, pode ser um fator impulsionador de mais casos se não for fiscalizado. Os hospitais estão com carga elevada e qualquer variação brusca de contágios pode trazer uma situação difícil no cuidado primário", apontou ao analisar a situação do Rio Grande do Norte.

Fecomércio do Rio Grande do Norte critica decreto que restringe atividades

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN) emitiu uma nota oficial em que diz "lamentar e externar sua discordância" em relação ao decreto. No texto, alega que a medida poderá ser "fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias".

"Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário. Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da lei", argumenta a entidade.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Imagem:** ½
Título: Com ocupação de leitos de 85%, governo do RN limita horário de bares e restaurantes **Impacto:** Positivo
Link: https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,com-ocupacao-de-leitos-de-85-governo-do-rn-limita-horario-de-bares-e-restaurantes,70003622384

ESTADÃO Brasil

Com ocupação de leitos de 85%, governo do RN limita horário de bares e restaurantes

Doze das 20 unidades hospitalares com leitos de UTI para covid-19 estão com ocupação total; decreto suspende venda de bebidas e funcionamento de estabelecimentos depois das 22 horas

Ricardo Araújo, especial para o Estadão
20 de fevereiro de 2021 | 15h11

ESPECIAL CORONAVÍRUS SAIBA MAIS

NATAL - A ocupação dos leitos para o tratamento de pacientes com o novo **coronavírus** em estado grave voltou a subir no **Rio Grande do Norte**, chegando a 85,1%. Segundo dados da plataforma da Secretaria de Estado da Saúde Pública, 12 das 20 unidades hospitalares com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a **covid-19** estavam com 100% de ocupação na manhã deste sábado, 20, enquanto outras três tinham ao menos 90% de ocupação.

Esse cenário levou o Governo do Estado a publicar, neste sábado, um decreto que restringe atividades comerciais e prevê maior fiscalização ao cumprimento das medidas de isolamento social pelos próximos 14 dias. A medida, assinada pela governadora **Fátima Bezerra** (PT), prevê as seguintes suspensões: atendimento de público em bares, restaurantes e similares após as 22 horas e funcionamento depois das 23 horas; realização de festas ou eventos promovidos ou patrocinados por entes públicos ou iniciativa privada; comercialização de bebidas alcoólicas e consumo em ambientes públicos após as 22 horas.

LEIA TAMBÉM

Registro de cepa do Amazonas avança em SP, preocupa cidades e causa lockdown

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 20/02/21 – **Imagem:** 2/2
Título: Com ocupação de leitos de 85%, governo do RN limita horário de bares e restaurantes
Link: https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,com-ocupacao-de-leitos-de-85-governo-do-rn-limita-horario-de-bares-e-restaurantes,70003622384

Além disso, o decreto recomenda o estabelecimento de barreiras sanitárias e a intensificação do monitoramento e rastreio da implementação das medidas sanitárias nos municípios turísticos. Para tanto, o Estado vai colocar as forças de segurança estaduais à disposição das prefeituras para coibir aglomerações, seja em espaços públicos ou privados, e garantir o cumprimento das medidas sanitárias de enfrentamento e prevenção ao novo coronavírus.

A decisão ocorreu após recomendação de um comitê científico, que analisou o crescimento de casos confirmados e do tempo de internação de pacientes no Estado. O cumprimento das normas pelos municípios é facultativa. As maiores cidades, Natal e Mossoró, não publicaram decretos vinculados à medida estadual até o início da tarde deste sábado.

"O Governo do Estado está de prontidão, de mãos dadas com as prefeituras, para que todas as ações necessárias sejam realizadas com vistas aquilo que é central para o povo do Rio Grande do Norte neste momento: evitar aglomerações. A máscara, mais do que nunca, é obrigatória", disse Fátima Bezerra.

Em números absolutos, dos 269 leitos críticos habilitados para o tratamento da covid-19 no Estado, 222 estão ocupados, 8 bloqueados (2,97%) e 39 disponíveis (14,50%). A situação é pior na Grande Natal, cuja ocupação se aproxima dos 90%. É nessa região que se encontra a maior parte da população residente no Estado.

Conforme documento publicado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste, existe uma "necessidade urgente de conter o avanço da segunda onda da epidemia".

"Caso não aconteça a vacinação, o interior do Estado ficará vulnerável em alguns municípios o que requer ações locais e eficientes para a atenuação da pandemia. O carnaval, apesar de proibido, pode ser um fator impulsionador de mais casos se não for fiscalizado. Os hospitais estão com carga elevada e qualquer variação brusca de contágios pode trazer uma situação difícil no cuidado primário", apontou ao analisar a situação do Rio Grande do Norte.

Fecomércio do Rio Grande do Norte critica decreto que restringe atividades

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (**Fecomércio RN**) emitiu uma nota oficial em que diz "lamentar e externar sua discordância" em relação ao decreto. No texto, alega que a medida poderá ser "fatal a centenas de empreendimentos e dezenas de milhares de trabalhadores e suas famílias".

"Nos causa perplexidade e grande preocupação o fato de que este segmento produtivo, responsável pela geração de mais de 25 mil empregos diretos e pelo pagamento de algo em torno de R$ 29 milhões por mês em salários, seja injustamente e severamente punido, tendo como justificativa a piora de um quadro biossanitário. Podemos garantir que a imensa maioria dos estabelecimentos desses setores cumpre rigorosamente as regras de biossegurança e de distanciamento social, ao tempo em que defendemos que, aqueles que não o façam, sejam punidos com todos os rigores da lei", argumenta.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Bolsonaro pede saída de presidente da Petrobrás e indica general para o cargo **Impacto:** Neutro

E&N
ECONOMIA & NEGÓCIOS

Vestir a camisa da cidade é fazer o possível para torná-la um lugar melhor.
Acesse tegraventesp.com.br e conheça todas as nossas iniciativas.
TEGRA INCORPORADORA

Petróleo. Em interferência direta na estatal, presidente Bolsonaro aponta o nome de Joaquim Silva e Luna, general da reserva e atualmente presidente de Itaipu, para a vaga de Roberto Castello Branco; ontem, petroleira perdeu R$ 28,2 bilhões em valor de mercado

Bolsonaro pede saída de presidente da Petrobrás e indica general para o cargo

Depois de sinalizar seu descontentamento com o presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, o presidente Jair Bolsonaro anunciou formalmente sua intenção de tirá-lo da empresa. Ontem, indicou o general da reserva Joaquim Silva e Luna para o cargo, em substituição a Castello Branco, cujo mandato atual se encerra em 20 de março. Silva e Luna é atualmente o presidente de Itaipu.

O conselho de administração da Petrobrás ainda precisa aprovar o nome indicado, podendo barrar essa indicação. O governo, porém, tem maioria no colegiado de 11 membros. O presidente da estatal tem um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido três vezes. No caso de Castello Branco, tudo indicava que seria reconduzido pelo conselho em uma reunião que será realizada na terça e na quarta-feira. Mas o anúncio de Bolsonaro muda o rumo dessa discussão.

O temor de interferência política na Petrobrás, com as ameaças do presidente Bolsonaro ao comando da estatal, já havia feito ontem, ao longo do dia, um enorme estrago nas ações da petroleira. Os papéis ON (ordinários, com direito a voto) caíram 7,92%, enquanto os PN (preferenciais, sem direito a voto) recuaram 6,63%. No total, a empresa perdeu R$ 28,2 bilhões em valor de mercado.

Reações. O anúncio provocou reações fortes. Salim Mattar, ex-secretário de desestatização do governo federal, classificou como "lastimável", em seu perfil no Twitter, a indicação do general Silva e Luna para a estatal. "Lastimável a decisão do governo de tirar Roberto Castello Branco do comando da Petrobrás. Roberto é um profissional extremamente qualificado que tirou a empresa literalmente do fundo do poço após o maior escândalo de corrupção do planeta. Em seu lugar será nomeado mais um militar", disse Mattar.

Marcelo Mesquita, que é conselheiro da Petrobrás, disse que ações como a do presidente Bolsonaro acabam prejudicando o valor de mercado da companhia. "O mandato dos presidentes da Petrobrás duram, em média, dois anos desde o governo de Getúlio Vargas. Alguém acha isso normal? Dois anos é muito pouco para se desenvolver uma estratégia de longo prazo", disse. Mesmo assim, Mesquita afirmou que o conselho deve analisar o nome de Joaquim Silva e Luna sem preconceito, com base no currículo.

A pressão de Bolsonaro sobre Castello Branco ficou evidente na quinta-feira, durante a live semanal nas redes sociais. Ele anunciou que, a partir de 1.º de março, não haverá mais incidência de PIS e Cofins sobre o preço do óleo diesel. O presidente disse ter considerado o aumento anunciado pela Petrobrás na quarta-feira, o quarto do ano, "fora da curva" e "excessivo". Ele reforçou que não pode interferir na estatal, mas ressaltou que a medida iria "ter consequência".

A redução do PIS/Cofins no óleo diesel atende a uma demanda de caminhoneiros, base de apoio do presidente que tem pressionado o governo por causa do aumento de preços. Em ameaça indireta a Castello Branco, o presidente chegou a citar que o comandante da estatal chegou a dizer, há alguns dias, que não tinha "nada a ver com os caminhoneiros". "Como disse o presidente da Petrobrás, há poucos dias: 'Eu não tenho nada a ver com caminhoneiro'. Foi o que ele falou. Isso vai ter uma consequência, obviamente", disse Bolsonaro.

Ontem, reiterou as ameaças. "Anuncio que teremos mudança, sim, na Petrobrás. Jamais vamos interferir nessa grande empresa na sua política de preço, mas o povo não pode ser surpreendido com certos reajustes", declarou durante evento em Sertânia (PE).

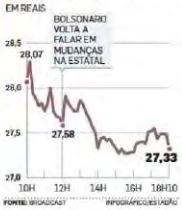
Para o lugar de Silva e Luna em Itaipu foi indicado o general de Exército da reserva João Francisco Ferreira. / ANNE WARTH, ANDRÉ BORGES, ELIANE CANTANHÊDE, BRUNO DE CASTRO, EMILY BEHNKE, MÔNICA CIARELLI E FELIPE FRAZÃO

ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO - 2/3/2018

Mudança. Silva e Luna deve trocar Itaipu pela Petrobrás

SOB PRESSÃO

● Oscilação ontem do preço da ação da Petrobrás
EM REAIS



ALAMEDA JARDINS
BY TISHMAN SPEYER

OBRAS EM ANDAMENTO

A Tishman Speyer traz um novo ícone para o Jardins

APARTAMENTO DECORADO DE 178M²

178m²
3 SUÍTES

R. Oscar Freire x R. Dr. Melo Alves x R. Chabad x Av. Rebouças.
Em um dos quarteirões mais nobres do Jardins, próximo ao CJ Shops e a tudo de melhor que o bairro tem a oferecer.

Obras assinadas por artistas brasileiros como **Vick Muniz, Athos Bulcão** e **Raul Morão**, entre outros. Tecnologia e foco em bem-estar, com bike sharing, espaço wellness e muito mais.

ACESSO EXCLUSIVO POR UMA ALAMEDA ARBORIZADA.
PISCINA AQUECIDA COM RAIA DE 25M E BORDA INFINITA NO ROOFTOP.
LOUÇAS E METAIS KOHLER.
FITNESS NO ROOFTOP E QUADRA DE SQUASH.
E MAIS 34 ITENS EXCLUSIVOS DE ALTO PADRÃO DE ACABAMENTO

Conheça também os apartamentos de **91m²**, **266m² e duplex** com **196m²**.

POSICIONE SUA CÂMERA E VISITE
SHOWROOM

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Disney é destaque entre estrangeiras indicadas por analistas no País **Impacto:** Neutro

broadcast de olho nas ações

E-MAIL: KARIN.SATO@ESTADAO.COM

Disney é destaque entre estrangeiras indicadas por analistas no País

Renato Carvalho

Com as regras que facilitaram a negociação de Brazilian Depositary Receipts (BDRs), equivalentes a ações negociadas na Bolsa de Nova York, corretoras e bancos começaram a fazer recomendações das melhores opções de investimento para seus clientes. Entre as preferências, a presença mais comum é da Walt Disney Co, que segundo os profissionais, apresenta alto potencial de expansão.

Em sua carteira de BDRs para os meses de fevereiro e março, o Banco do Brasil Investimentos (BB-BI) afirma que, mesmo com os efeitos da pandemia, a situação do grupo Disney se mostra ainda muito favorável.

Segundo o banco, o resultado trimestral apurado em janeiro teve maior participação do serviço de streaming Disney+, e a empresa "já reporta retorno ao lucro, embora sofrendo forte aperto de margens".

O Disney+ é citado também por Ricardo Peretti, estrategista da Santander Corretora. Ele afirma que o streaming tem crescido mais rápido que o esperado, "reportando quase 95 milhões de usuários em fevereiro, acima da meta para 2023". Segundo Peretti, a empresa deve se beneficiar ainda da reabertura de seus parques a partir do segundo trimestre, conforme avança a vacinação nos Estados Unidos.

Em contrapartida, Marcio Loréga, analista técnico da Ativa Investimentos, afirma que ações como Disney, Apple e Google subiram muito nas últimas semanas, e por isso, graficamente, não estão muito atrativas. Neste critério, ele indica Dell, Ebay, Twitter, Wix.com e Bank Of America.

"Todas têm grandes condições de manterem o bom desempenho e gerar oportunidades interessantes. Como os pontos de entrada (*para compra*) podem mudar, o acompanhamento mais próximo é bastante recomendável, até pela questão da liquidez", diz.

A Guide Investimentos tem entre suas preferidas duas empresas listadas em Nova York, mas que não são norte-americanas: a varejista argentina Mercado Livre e a mineradora anglo-australiana Rio Tinto, beneficiada pelo ciclo recente de alta do minério de ferro.

Entre as americanas, o analista Henrique Esteter é outro que cita a Disney, além da petroleira Exxon Mobil, por conta da rápida retomada do preço do petróleo.

O Daycoval Investimentos também aponta uma empresa fora dos EUA entre suas três BDRs preferidas: a chinesa Baidu. "Muitas vezes, a visão ocidentalizada, que conhece apenas o Google como ferramenta, negligencia a capacidade e volumes de empresas chinesas", afirma o analista Enrico Cozzolino.

Em relação às carteiras para a próxima semana, o Daycoval Investimentos trocou Camil ON, Sanepar Unit e Tenda ON por AES Brasil Unit, Ambev ON e Itaú Unibanco PN.

A Ativa promoveu as saídas de JBS ON, Magazine Luiza ON e Rede D'Or ON para as entradas de Klabin Unit, Petz ON e Sequoia ON.

Outras três corretoras fizeram uma mudança cada. A Guide tirou Cyrela ON para a entrada de Méliuz ON. A Mirae Asset trocou Gerdau PN por CSN ON.

Por fim, a Órama Investimentos retirou B3 ON para a entrada de Totvs ON. "A Totvs conseguiu emplacar mais um trimestre de resultados resilientes no fim do ano de 2020 e acreditamos que esteja bem posicionada para continuar surfando este ambiente de dependência tecnológica que estamos vivendo", escreve a equipe da corretora.

• Destaques

Maiores altas entre as ações indicadas na última semana

	VARIAÇÃO NA SEMANA	Nº DE VEZES CITADA	VALOR (ÚLTIMO FECH.) EM R$
Locaweb ON	20,1% ▲	2	34,99
Embraer ON	15,3% ▲	1	11,62
PetroRio ON	11,7% ▲	3	88,89
Suzano ON	6,1% ▲	1	75,03
Sinqia ON	5,5% ▲	1	23,63

NA WEB VEJA TODAS AS INDICAÇÕES DAS CORRETORAS EM WWW.ECONOMIA.ESTADAO.COM.BR

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

broadcast termômetro bolsa

Expectativa sobre Ibovespa tem leve ajuste

O Termômetro Broadcast Bolsa mostra avanço nas expectativas de queda para as ações no curtíssimo prazo e também na percepção de alta, mas neste caso um pouco mais discreto. A pesquisa, que tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte, teve 15 participantes, e aponta fatia de 60,00% nas projeções de ganho; de 20,00%, nas de perda; e outros 20% acreditam em estabilidade para o Ibovespa. No último Termômetro, 57,14% esperavam avanço e 14,29%, baixa, para a Bolsa nesta semana, enquanto para 28,57% a percepção era de variação neutra. O principal índice da B3 fechou a semana com perda acumulada em 0,84%.

Internamente, as atenções estarão voltadas para Brasília. Além de novidades com relação à Petrobrás, após o presidente Jair Bolsonaro ter confirmado que haverá mudança na empresa, o mercado aguarda a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que vai permitir a volta do pagamento do auxílio emergencial. O senador Marcio Bittar (MDB-AC) já entregou seu parecer ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MDB-MG), e a proposta será pautada na semana que vem.

A agenda de indicadores é carregada para a próxima semana, com divulgação do IPCA-15 de fevereiro e Pnad Contínua. "O IPCA-15 deve trazer algum alívio dos preços de alimentação, com os núcleos demandando maior atenção", avaliam economistas do Bradesco.

Lá fora, os destaques são os testemunhos do presidente do Federal Reserve (banco central americano), Jerome Powell, na terça e na quarta, no Congresso dos Estados Unidos, e discursos da presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde.

O calendário de balanços do quarto trimestre tem sequência, com Vale, Petrobrás, Ambev, Gerdau e CSN, ao longo da semana.

• Expectativa para Ibovespa

Dias 22 a 26 de fevereiro

FONTE: BROADCAST INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Artigo

Falta planejamento

ADRIANO PIRES

O Brasil terá de enfrentar em 2021 dois grandes problemas: aumento das tarifas de energia elétrica e dos preços dos combustíveis.

Na energia elétrica precisamos reduzir a volatilidade dos preços e ter políticas que aumentem o nível dos reservatórios das hidrelétricas. Mas um planejamento inadequado coloca o Brasil rezando para São Pedro trazer a chuva e pela não retomada da economia em V. A situação crítica dos reservatórios não é uma questão de sorte, mas sim da falta de planejamento, pois até as reservas das poucas termoelétricas que poderiam ter auxiliado na recuperação dos reservatórios não foram utilizadas nos últimos anos.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que deveria zelar pela segurança do abastecimento, errou no planejamento, permitindo a expansão das energias renováveis intermitentes, como eólica, solar e hidrelétricas a fio d'água sem o necessário complemento de termoelétricas, principalmente a gás natural, confiáveis, para geração de base ou para modulação da ponta da carga.

A possibilidade de utilização dos enormes volumes de gás associado ao petróleo do pré-sal e da Amazônia foi simplesmente esquecida. Em 2016, a reinjeção de gás natural era de 21 milhões de m³/dia e atualmente mais de 50 milhões de m³/dia. Caso apenas uma pequena parte desse gás fosse para geração termoelétrica inflexível, poderíamos estar enchendo os reservatórios, baixando o custo de geração e reduzindo importação de GNL.

Outro erro de planejamento, foi a contratação de inúmeros conjuntos de linha de transmissão, para escoar energia intermitente e sazonal (eólica, solar e hídrica a fio d´água), cujo único efeito será o aumento da conta dos consumidores, via reajuste tarifário, sem gerar sequer um único elétron. Para agravar, ainda errou no planejamento das linhas, pois nem sequer estas conseguem escoar o que pode ser gerado de energia em momentos como o atual.

Por fim, caso aprovado o texto original da Câmara sobre a Lei do Gás Natural e, ao mesmo tempo, não se crie uma política que promova leilões de térmicas a gás inflexíveis localizadas em lugares onde exista escoamento pelas linhas de transmissão, ao invés de investimentos teremos judicializações, não conseguiremos o enchimento dos reservatórios, não reduziremos a volatilidade dos preços da energia elétrica e não daremos segurança para expansão das fontes renováveis intermitentes.

Nos combustíveis precisamos de soluções estruturais para enfrentar uma possível greve dos caminhoneiros e a questão social com os aumentos do preço do botijão de gás.

A primeira medida a ser implantada seria um fundo de estabilização para amortecer a volatilidade natural que ocorre no mercado do petróleo. Apesar de importar derivados, o Brasil é um exportador líquido de petróleo, o que gera receita com royalties e participações especiais (PE). O valor direcionado ao fundo seria apenas o excedente dessa arrecadação. A ideia de usar o dinheiro do royalty se explica pelo fato de que quando o preço do barril está elevado as receitas com arrecadação das participações governamentais (royalties e participação especial) se elevam, possibilitando a utilização das receitas extras. Com isso, as refinarias e os importadores continuariam a praticar os preços do mercado internacional. Um país com o nível de renda per capita como a brasileira não pode ficar exposto diretamente a elevações repentinas do preço do barril de petróleo, em função de acontecimentos geopolíticos ou mesmo de adversidades climáticas como esta ocorrendo nesse momento com o frio intenso no Hemisfério Norte. É bom esclarecer que fundos de estabilização para conter a volatilidade do preço do petróleo existem em 18 países no mundo.

> **País enfrentará problemas com aumento das tarifas de energia elétrica e preços dos combustíveis**

Em relação ao botijão de gás precisamos enfrentar o problema social criando uma política semelhante à tarifa social de energia elétrica que atende 8 milhões de famílias, ou seja, cerca de 32 milhões de brasileiros. O governo federal cria um cartão semelhante ao do vale-transporte onde será colocado o valor a ser dado pelo Programa a essas famílias. Os recursos poderão vir de uma espécie de encargo setorial pago por todos os consumidores, ou de um aumento da Cide que incide sobre a gasolina.

DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE INFRAESTRUTURA (CBIE)

Editorial Econômico

O impacto da ajuda emergencial no varejo

Foi notável o impacto no faturamento do comércio do auxílio emergencial pago às famílias de renda mais baixa. Levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) constatou que o faturamento do comércio varejista paulista alcançou R$ 779,9 bilhões em 2020, com aumento de 1,6% em relação ao total do ano anterior, graças à renda extra das famílias mais necessitadas proporcionada pelo auxílio emergencial.

Ainda que em valores nominais, é um resultado surpreendente para um ano em que as condições de vida da população e a atividade econômica em geral foram duramente afetadas pela pandemia de covid-19 e pelas medidas necessárias para conter sua propagação. Esse desempenho apreciável se deveu, segundo estimativas da FecomercioSP, ao fato de que as famílias que receberam o auxílio destinaram para o consumo dois terços desse valor (ou 65,7%, nas contas dos economistas da entidade do comércio paulista).

Mesmo com valor reduzido nos últimos meses de 2020, o benefício continuou a ter papel destacado na renda e nas condições de vida de milhões de famílias e na atividade econômica em geral. Mas, como era previsto, o auxílio emergencial deixou de ser pago a partir do fim do ano passado. O que poderá acontecer com o faturamento do varejo em 2021 caso não seja criada uma forma de benefício que substitua a ajuda financeira de 2020?

As contas da FecomercioSP são claras. Sem o auxílio emergencial, o faturamento mensal médio do varejo paulista cairá 2,6%. O desempenho do varejo brasileiro será ainda mais fraco, com redução de 11,7%. Isso porque o auxílio emergencial pesou mais na renda das famílias dos demais Estados do que em São Paulo, onde é menor a proporção da população em situação social considerada apta a receber o benefício.

Na base desses cálculos está o fato de que as parcelas de R$ 600 (depois reduzidas para R$ 300) pagas mensalmente a mais de 60 milhões de pessoas injetaram R$ 196,4 bilhões no comércio varejista.

A despeito de ter mantido o faturamento, o varejo encolheu em 2020, com o fechamento de 60 mil empresas no Estado de São Paulo e redução de 16% no pessoal ocupado. No País, o contingente empregado no varejo caiu de 8,7 milhões em 2019 para 7,7 milhões no ano passado.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: 'Não faz sentido colocar um general na Petrobrás' **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO
SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 2021 | Economia | B5

ENTREVISTA

Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-presidente do BNDES

'Não faz sentido colocar um general na Petrobrás'

Para Mendonça de Barros, empresa precisa de um presidente técnico, mas que saiba administrar conflitos

Luciana Dyniewicz

A saída de Roberto Castello Branco da Petrobrás "faz sentido", segundo o economista e ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Luiz Carlos Mendonça de Barros. Isso porque Castello Branco não tinha o "perfil para tratar do problema do diesel com essa vertente social e econômica que demanda a questão dos caminhoneiros", diz Mendonça de Barros. "O que não faz sentido é a entrada de um general, que também não tem o perfil de olhar para o problema e, ao mesmo tempo, defender (*os interesses*) da Petrobrás."

Diferentemente de muitos economistas, Mendonça de Barros não vê problema na interferência do presidente Jair Bolsonaro na petroleira – "a empresa é do governo federal" –, mas destaca que tabelar o preço do combustível seria a pior solução para o entrave. Ele defende um seguro para o caminhoneiro, semelhante ao que existe para o produtor rural se proteger de variações climáticas. A seguir, trechos da entrevista.

● Como o sr. avalia a mudança no comando da Petrobrás?
Faz sentido porque o Castello Branco não tem o perfil para tratar do problema do diesel com essa vertente social e econômica que demanda a questão dos caminhoneiros. A linha de pensamento dele é liberal, de que cada um tem de se virar, de que, se o preço é volátil, então, vai ficar volátil. O que não faz sentido é a entrada de um general, que também não tem o perfil de olhar para o problema analisando as questões econômicas e sociais e, ao mesmo tempo, defender (*os interesses da*) a Petrobrás. Não dá para a Petrobrás mudar o preço todo dia em função da especulação lá fora. Isso introduz uma variação não racional dentro de setores importantes aqui. O mais importante deles é o dos caminhoneiros independentes. Nem o Castello Branco nem um general do exército tem condições de fazer uma arbitragem dessas. Teria de ser um perfil técnico, mas com capacidade de administrar conflitos.

● Se a Petrobrás não pode mudar o preço seguindo o mercado internacional, deve tabelar?
Não. O presidente Bolsonaro, pela falta de conhecimento que tem de economia, acabou entrando numa fria com essa história da Petrobrás. O preço do petróleo é um dos mais voláteis. Isso não é de agora. No Brasil, o preço tem outro componente que também é muito especulativo, o dólar. Você combina essas volatilidades e chega a uma situação que não dá para administrar. Tabelar é uma solução que compromete todo o modelo econômico do ministro Paulo Guedes. O que é pior: tudo isso para influenciar o comportamento de caminhoneiros. Os caminhoneiros não podem aumentar o preço do frete de uma hora para a outra. Por isso, seria muito mais fácil criar um seguro para eles, como o seguro para o produtor rural, que absorve os impactos climáticos. O Banco do Brasil administra isso, que é bancado com recursos fiscais. Mas, como o presidente não entende o problema, as soluções dele são as piores possíveis. Por outro lado, a solução do seguro já foi discutida na época do Fernando Henrique Cardoso.

● E por que não foi adotada?
O câmbio estava estável, e o problema ficou para trás. Mas, como estamos em um momento difícil por causa da flutuação do petróleo e do câmbio, precisamos de um governo que tenha capacidade de entender que o caminhoneiro não pode ser submetido a um ajuste de 15% no diesel. Precisamos de duas coisas do governo. A primeira é que entenda que existe um problema social. A segunda é de pessoas que entendam isso e que tenham capacidade técnica para propor soluções. A situação é caótica, e ele (*Bolsonaro*) não vai conseguir sair disso. Uma hora vai adotar a pior solução: tabelar o preço do diesel.

● Qual reação podemos esperar do mercado diante do risco de uma ingerência política?
A empresa é do governo federal. Não tem absurdo o presidente trocar a gestão por achar que não está indo na direção correta. Esse conflito a estava colocado desde que Castello Branco tomou posse.

● Como fica a situação do ministro da Economia, Paulo Guedes?
É muito ruim para ele, que fica enfraquecido, até porque o Castello Branco é da turma dele. Por outro lado, a importância dos militares aumenta. Agora um militar não é a solução. Um militar faz o que o presidente manda. Então, vai sentar no preço do petróleo.

EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO-8/1/2015

Governo. 'Guedes fica enfraquecido, e a importância dos militares cresce', diz economista

● Entrave
"Como o presidente Bolsonaro não entende o problema, as soluções dele são as piores possíveis. (...) Uma hora vai adotar a pior solução: tabelar o preço do diesel."

Indicado estava em Itaipu e foi ministro da Defesa

Se assumir a Petrobrás, o general da reserva Silva e Luna vai ser o terceiro militar com cargo de comando na petroleira

Confirmada a nomeação de Joaquim Silva e Luna, o general não será o único militar no comando da Petrobrás. Dois dos integrantes também vieram das Forças Armadas. Eduardo Barcellar Leal Ferreira é almirantes de esquadra da Marinha. Ruy Flaks Schneider é oficial da reserva da Marinha. Ambos são próximos do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

Em setembro do ano passado, Luna assumiu como diretor-geral de Itaipu, para um mandato de até quatro anos.

O general Silva e Luna é próximo de Bolsonaro. No comando de Itaipu, usou o orçamento da hidrelétrica binacional para fazer várias obras, inclusive uma ponte que liga Brasil e Paraguai, o que agradou Bolsonaro.

Como militar, é visto como um cumpridor de ordens, apesar de não ter uma postura próxima à do ministro da Saúde, general Eduardo Pazzuelo, que é considerado, dentro do governo, como alguém mais subserviente ao presidente.

Luna é considerado como alguém de perfil discreto e pacificador. Com 71 anos, serviu seus últimos cinco anos no Ministério da Defesa, inicialmente como secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto; depois, como secretário-geral do ministério; e, por último, como ministro da Defesa (no governo do presidente Michel Temer).

Foi o primeiro militar a ocupar o Ministério da Defesa desde a sua criação em 1999. Ocupou o cargo interinamente de 26 de fevereiro a 12 de junho de 2018, quando foi efetivado na função. Em 2 de janeiro de 2019, transmitiu o cargo ao general de Exército Fernando Azevedo e Silva, com a presença do presidente Bolsonaro.

No dia 17 de janeiro de 2019, foi anunciado como novo diretor-geral da Itaipu Binacional, hidrelétrica que pertence ao Brasil e ao Paraguai e responde por 15% da energia consumida pelos brasileiros. No dia 26 de fevereiro, tomou posse no cargo e afirmou estar de olho nos gastos da estatal.

Carreira. O general Silva e Luna iniciou sua carreira militar em 10 de fevereiro de 1969, na Academia Militar das Agulhas Negras – como Bolsonaro –, onde se graduou aspirante a oficial da arma de Engenharia em 16 de dezembro de 1972.

Nos seus 12 anos como oficial general da ativa, foi comandante da 16.ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé, Amazonas, de 2002 a 2004. Foi chefe do Estado-Maior do Exército de 2011 a 2014 e comandou várias Companhias de Engenharia de Construção na Amazônia.

Luna tem pós-graduação em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, em curso realizado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1998); e doutorado em Ciências Militares, realizado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1987/88), entre outros cursos.

No exterior, foi membro da Missão Militar Brasileira de Instrução e Assessor de Engenharia na República do Paraguai, de 1992 a 1994; e adido de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico no Estado de Israel, de 1999 a 2001.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Terceira idade vacinada dá fôlego ao setor turístico **Impacto:** Neutro

Terceira idade vacinada dá fôlego ao setor turístico

Hotéis e resorts, que registraram quedas recorde de ocupação na pandemia, estão entusiasmados com essa nova onda de viajantes

Debra Kamin
THE NEW YORK TIMES

Quando a pandemia do coronavírus atingiu os estados Unidos, Jim e Cheryl Drayer, de 69 e 72 anos respectivamente, cancelaram todas as viagens que haviam planejado e se fecharam em sua casa em Dallas. Mas no início deste mês o casal recebeu a segunda dose da vacina contra a covid-19. E em março, armados com seus novos anticorpos, viajarão para Maui para suas férias atrasadas.

Em todo o país, os idosos são os primeiros da fila a receberem a vacina. E os dados de hotéis, linhas de cruzeiro e operadoras de turismo são claros: os viajantes mais idosos vêm liderando uma onda de novas reservas de viagem. Os americanos com mais de 65 anos, que tiveram acesso prioritário à inoculação, agora se sentem encorajados a viajar – ao passo que seus filhos e netos continuam a esperar pela vacina. Para os cabelos brancos esse é um aspecto positivo.

"Nós nos dispusemos voluntariamente a cumprir as regras de uso de máscaras e distanciamento social e basicamente vivemos dentro da nossa bolha aqui em Dallas", disse Jim Drayer. "Em um ano não fomos a restaurantes. Portanto estamos ansiosos para sair agora e fazer as coisas com um pouco mais de segurança."

No Foundry Hotel, em Asheville, Carolina do Norte, um hotel de luxo com 87 aposentos e que no passado foi uma siderúrgica do Biltmore Estate, as reservas com tarifas promocionais aumentaram 50% no mês passado. Aqua-Aston Hospitality, empresa de Honolulu com resorts, hotéis e condomínios informa que as reservas com tarifas especiais para pessoas mais idosas saltaram quase 60% em janeiro.

O casal Drayer, que já excursionou na África para ver gorilas e viajou para a Índia, Israel e Egito, admite que sua viagem ao Havaí, onde se hospedará no Exclusive Resorts, que só aceita membros do clube, é somente um pequeno passo. (Segundo o clube de férias, mais de 50% das reservas atuais são de membros com mais de 60 anos). "Vamos fazer um teste. Não queremos acabar numa quarentena num país estrangeiro ou não conseguir retornar aos Estados Unidos. O Havaí nos parece um local seguro e estamos em território americano", disse Cheryl.

Essa sensação de segurança se deve em parte ao fato de que o Havaí, que realiza um sério monitoramento de contatos e estabeleceu uma quarentena obrigatória, tem administrado bem o problema da pandemia.

Alice Southworth, 75 anos, também vinha buscando um destino de viagem onde as precauções contra a covid-19 são levadas a sério e ela não precisasse sair muito da sua zona de conforto. Psicóloga semiaposentada, ela continuou a atender alguns pacientes durante a pandemia, mas não se aventurou a ir muito longe da sua cidade natal, McLean, na Virgínia, em mais de um ano. Por isso, tão logo recebeu a primeira dose da vacina, reservou uma estadia no Hilton Head Health, um resort na Carolina do Sul. E quando chegar ao resort, em 28 de março, estará inoculada com as duas doses da vacina.

● Cenário
"O pessoal com mais de 65 anos está perdendo seus anos dourados e está ansioso para retornar."
Conor Goodwin
GERENTE DE MARKETING DO CHARLESTOWNE HOTELS

Pesquisa. As pessoas mais velhas estão mais ansiosas para viajar em 2021 do que grupos de outras idades, de acordo com pesquisa feita pela rede de agências de viagens Virtuoso. De acordo com a pesquisa, 83% dos entrevistados com mais de 77 anos disseram estar mais dispostos a viajar em 2021 do que estavam em 2020, e 95% do mesmo grupo disseram que só viajarão depois de serem vacinados.

Para aqueles nas faixas de 60,70 e 80 anos, disse Conor Goodwin, gerente de marketing do Charlestowne Hotels, a rapidez com que o tempo passa é um outro motivo forte para viajar tão logo uma vacina torne a viagem segura. "O pessoal com mais de 65 anos está perdendo seus anos dourados e compreensivelmente está ansioso para retornar", disse ele.

O Bristol Hotel, em Virginia, que faz parte da rede do Charlestowne, viu a receita vinda de viajantes com mais de 65 anos aumentar 179% entre 13 de dezembro e 22 de janeiro. O French Quarter Inn, em Charleston, Carolina do Sul, que também é administrado pelo Charlestowne, registrou 11% mais de reservas feitas por pessoas com mais de 65 anos entre 10 e 28 de janeiro, em comparação com 22 de dezembro a 9 de janeiro.

Alguns idosos estão até pensando em finalmente realizar sua viagem dos sonhos. Fernando Diez, que é proprietário da Quasar Expeditions, que opera cruzeiros nas Ilhas Galápagos, diz que em dezembro, quando os trabalhadores da área de saúde foram os primeiros americanos a serem vacinados, houve uma onda de pedidos de informações de viagem por parte de médicos e enfermeiros. Mas a partir de 1.º de janeiro, 70% dos interessados são pessoas com mais de 65 anos.

O setor de turismo, golpeado pela pandemia, agora vem tendo o tão necessário impulso com esse novo aumento de demanda. Hotéis e resorts, que registraram quedas recorde de ocupação durante a pandemia, estão entusiasmados com essa nova onda de viajantes, com muitos estabelecimentos introduzindo novos programas e serviços orientados para sua clientela mais idosa.

No Marker Key West Harbor Resort, em Florida Keys, as transações realizadas por clientes com mais de 55 anos foram 70% maiores do que em dezembro de 2020, o que se traduziu num aumento de gastos de 41%. Allie Singer, diretora de vendas e marketing do resort, disse que esse salto com certeza se deve aos clientes idosos recém-vacinados. / **TRADUÇÃO DE TEREZINHA MARTINO**

MARK HEDDEN/THE NEW YORK TIMES-19/1/2021

Programação. Hotéis introduzem novos programas e serviços voltados para essa clientela

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Bolsa começa 2021 com nível recorde de 33 bilhões em oferta de ações **Impacto:** Neutro

Negócios

Mercado de capitais. Movimento é incentivado pela busca de risco pelo consumidor, em um cenário de juros mais baixos, e pela volta do investidor estrangeiro ao Brasil; com o resultado dos primeiros 45 dias do ano, bancos preveem volume de R$ 200 bi até dezembro

Bolsa começa 2021 com nível recorde de R$ 33 bilhões em ofertas de ações

Fernanda Guimarães

Graças à volta dos estrangeiros à Bolsa e ao maior apetite do investidor brasileiro por aplicações de maior risco, reflexo direto dos juros baixos, as emissões de ações bateram recorde neste início de 2021 e surpreenderam até os mais otimistas. Nos primeiros 45 dias do ano, 13 empresas fizeram sua abertura de capital (IPO, na sigla em inglês) na B3, a Bolsa paulista. Somando essas operações às emissões de ações de empresas já listadas, o volume chega a R$ 33 bilhões.

O valor é mais de cinco vezes maior do que o registrado no primeiro bimestre de 2007, último "boom" de oferta de ações no Brasil. Por causa disso, instituições financeiras já começam a revisar suas projeções de ofertas de ações. Já há quem aponte volume de mais de R$ 200 bilhões para 2021, ante projeção média anterior de R$ 150 bilhões.

"A movimentação neste início de ano não estava prevista e surpreendeu. Diria que o volume poderá ser 30% superior ao do ano passado", afirma o sócio e chefe da área de renda variável do BTG Pactual, Fabio Nazari. Em 2020, o volume financeiro de todas as operações em Bolsa no Brasil somou R$ 117 bilhões.

Em poucas semanas, o volume de ofertas de ações já bateu um quarto do volume total de 2020. E a fila de candidatas para abertura de capital segue extensa, com mais de 30 empresas já com pedido de oferta de papéis na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

E a conta ainda não inclui as vendas bilionárias previstas pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que devem inflar os números.

Os números podem ganhar outro reforço caso a Caixa Econômica Federal cumpra a promessa de levar suas subsidiárias à B3. A operação da holding de seguros está mais adiantada, mas unidades de cartões e de loterias também fazem parte dos planos.

Por ora, a operação de maior peso na Bolsa peso foi a abertura de capital da CSN Mineração, que movimentou R$ 5,2 bilhões. No entanto, o destaque ao longo de 2021 deve ir para uma maior quantidade de operações de menor porte – com forte participação do setor de tecnologia (*leia mais abaixo*).

Olhando adiante, são esperadas ainda para o primeiro semestre ofertas de peso, como a do Banco BV (ex-Votorantim); as varejistas Big (ex-Walmart) e Kalunga e a Nadir Figueiredo, dona da marca Marinex e famosa pelo pratos de vidro marrom e copos americanos.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 27/8/2020

Apetite. 'Fila' para abrir capital na B3 já tem 30 empresas

Capital externo. Vitor Saraiva, responsável pela área de renda variável em mercado de capitais da XP Investimentos, aponta que, diante de um início de ano histórico, a estimativa para o volume de ofertas de ações – iniciais e as emissões de ações subsequentes (follow-on) – chega a R$ 200 bilhões divididos em cerca de cem operações. "Isso é fruto de taxas de juros estruturalmente baixas, maior fluxo de investidor local e, desde novembro, a vinda de investidores estrangeiros", ressalta.

Outro fator que empurra um número cada vez maior de empresas para uma abertura de capital é o fato de que elas finalmente enxergam a Bolsa como uma alternativa atraente para a captação de recursos.

"Temos muitas conversas acontecendo", afirma Saraiva. O movimento, segundo ele, começa a se espalhar por empresas de regiões brasileiras fora do eixo Rio-São Paulo, além de trazer também uma maior diversidade setorial.

O diretor global do banco de investimento do Itaú BBA, Roderick Greenless, aponta que o ritmo de ofertas de ações deve se manter aquecido nos próximos meses, tendo em vista as ofertas já com pedido de registro na CVM.

"Temos condições de terminar o mês de abril com 50 operações, entre IPOs e ofertas subsequentes", aponta o executivo. No fim do ano, o Itaú BBA estimava um volume de ofertas próximo de R$ 150 bilhões, mas já vê espaço para ajustar esse número chegar a R$ 180 bilhões.

O time do banco de investimento, que já cresceu ano passado, ganhará algumas contratações pontuais em 2021, tendo em vista o grande volume de operações na mesa.

Fluxo externo já soma R$ 25 bilhões

● **Embora a cautela em relação ao Brasil permaneça, principalmente sobre a questão fiscal, o País tem recebido parte do fluxo de investimentos de estrangeiros direcionado a países emergentes. No ano, a Bolsa brasileira já recebeu R$ 25 bilhões de recursos de fora. "Houve uma combinação de elementos positivos para culminar esse momento. Agora temos também os gringos, que estavam fora do jogo", diz o corresponsável pelo banco de investimento do Bank of America (BofA) no Brasil, Bruno Saraiva.** / F.G.

Veículo: Estadão – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Falta de peças paralisa fábrica da Honda **Impacto:** Neutro

Falta de peças paralisa fábrica da Honda

Empresa japonesa suspenderá produção no início de março por escassez de componentes eletrônicos; problema já afeta outras indústrias

Eduardo Laguna

A corrida global por componentes eletrônicos, cuja escassez vem parando fábricas em todo o mundo, chegou à indústria brasileira provocando desde atrasos de produção a paralisações completas de linhas. Na indústria de automóveis, a Honda já havia parado na semana anterior ao carnaval a fábrica de Sumaré (SP) e voltará a interromper a produção nos dez primeiros dias de março. A montadora ficou sem circuitos eletrônicos para produzir o compacto Fit e os sedãs Civic e City.

Como a eletrônica é necessária em quase todas as partes de um veículo, dos painéis de instrumentos e dispositivos de mídia aos sistemas de frenagem, itens como sensores, microprocessadores e semicondutores são hoje essenciais ao setor.

Em linhas mais flexíveis, a saída tem sido manter as fábricas ocupadas com os modelos sem problemas de componentes, adiando aqueles em que não há material suficiente para concluir a montagem. Isso tem, por enquanto, evitado paradas mais prolongadas, mas não atrasos que geram falta de carros nas concessionárias e dificuldade de recomposição de estoques, atualmente em níveis historicamente baixos.

Nas fábricas de eletrônicos, como notebooks, TVs e celulares, os componentes eletrônicos importados da Ásia entraram em janeiro no rol de insumos com maior dificuldade de abastecimento. Na lista, ficam atrás apenas de papelão, materiais plásticos e cobre, segundo sondagem feita com associados pela Abinee, entidade que representa o setor.

De acordo com Wilson Périco, presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), embora não exista registro até agora de interrupção de atividades, parte das empresas do polo de Manaus, onde está concentrada a produção nacional de eletroeletrônicos, motos e bicicletas, vem relatando falta de peças.

Os fornecedores de chips, em sua maioria asiáticos, não estão dando conta da dupla demanda: a da indústria em geral e a das fábricas de eletrônicos, que viram a demanda por seus equipamentos em meio à pandemia de covid-19.

DIVULGAÇÃO 20/5/2015

Montadora. Fábrica da Honda em Sumaré: paralisações por falta de circuitos eletrônicos

● **Corrida**
"A Bosch está atuando junto à sua cadeia de fornecedores com o intuito de resolver essas questões (*de falta de peças*)."
Besaliel Botelho
PRESIDENTE DA BOSCH

Todos os maiores grupos automotivos do mundo – como General Motors, Stellantis (dona da Fiat, da Chrysler e da Peugeot), Ford, Volkswagen e Renault – já anunciaram ajustes de produção ou fechamento temporário de fábricas nos Estados Unidos, no México e na Europa por falta de peças.

No Brasil, não será surpresa se a decisão da Honda fizer um movimento parecido. Além dos componentes eletrônicos, o setor tenta contornar a insuficiência de insumos como aço, peças plásticas e pneus – que ainda deve durar mais seis meses.

Ao confirmar as paradas de produção em Sumaré em duas etapas, a Honda afirma que está adotando todas as medidas possíveis para minimizar os impactos provocados pelo desequilíbrio entre oferta e demanda de semicondutores, bem como qualquer inconveniente para o consumidor final.

A Mercedes-Benz, que produz caminhões e chassis de ônibus no ABC paulista, diz que um fornecedor de microprocessadores vem encontrando dificuldades de abastecimento. O estoque baixo de peças importadas obrigou a Mercedes a adiar em três semanas uma jornada extra de produção marcada para o mês passado.

Fornecedores. Segundo Besaliel Botelho, presidente da Bosch, grupo que fornece dispositivos eletrônicos para as montadoras, a falta de componentes se tornou um dos grandes desafios da indústria automotiva global, com reflexos agora no Brasil. Já a Continental informou que criou uma força-tarefa para dar respostas rápidas, monitorar gargalos de fornecimento e atualizar clientes sobre os prazos de entrega e eventuais necessidades de ajustes nos volumes de produção.

B2W e Lojas Americanas devem unir operações

A varejista online B2W (dona de Americanas.com e Submarino) e a Lojas Americanas, anunciaram ontem, em fato relevante, que iniciaram estudos para uma possível combinação operacional dos dois negócios.

A medida já era cobrada por analistas como solução para destravar a avaliação das empresas. A explicação é que, com as operações separadas, o negócio digital do grupo deixa de usar a rede de lojas físicas como pontos logísticos estratégicos para fazer os produtos chegarem aos clientes de forma mais rápida e barata. Em 2020, a B2W assistiu a empresas que são tradicionalmente do ramo de lojas físicas ganharem força no segmento de e-commerce.

Esse modelo multicanal já é explorado pelas concorrentes Magazine Luiza e Via Varejo. "Faz enorme sentido (*a união*). A maior desvantagem da B2W para se tornar um ecossistema e fazer frente à escalada do Magazine Luiza, do Mercado Livre ou Amazon era esse nó societário de não poder pensar o negócio como um só por causa de estruturas societárias distintas", diz Alberto Serrentino, fundador da Varese, consultoria de varejo. A Lojas Americanas é controladora da B2W.

Analista da XP, Danniela Eiger concorda que o movimento é positivo, mas pondera que é necessário ter mais detalhes de como a negociação se desenrolará. "Vemos como positivo estrategicamente, mas temos de entender quais serão os termos desse potencial movimento", diz. Apesar de o acordo ter sido anunciado após o fechamento do mercado, os papéis da B2W subiram quase 7% ontem, na B3. / **TALITA NASCIMENTO e GABRIEL BALDOCCHI**

Facebook teria inflado alcance de anúncios

O Facebook sabia que as estimativas de audiência para anúncios na plataforma estavam infladas, mas ignorou o problema para obter mais receita, segundo documentos de processos civis divulgados na quinta-feira. A rede social é alvo de uma ação coletiva iniciada em 2018.

A maior parte do faturamento da empresa de Mark Zuckerberg é proveniente da venda de espaços publicitários. Os preços variam com base em diversos critérios, começando com o número de pessoas que podem visualizar a campanha.

"O Facebook sabia que o problema se devia principalmente a contas falsas. Os líderes impediram funcionários de solucionar o problema", dizem documentos do processo. A rede social nega: "Os documentos foram selecionados para se adequar à história contada pelo reclamante." /**AGÊNCIAS INTERNACIONAIS**

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Bolsonaro intervém na Petrobrás e indica general; conselheiros avaliam renúncia **Impacto:** Neutro

mercado

Bolsonaro intervém na Petrobras e indica general; conselheiros avaliam renúncia

Em derrota de Guedes, presidente nomeia para a petroleira o atual presidente de Itaipu, Joaquim Luna

Jair Bolsonaro e o general Joaquim Silva e Luna, atual presidente de Itaipu e indicado para a Petrobras Mauro Pimentel - 14.fev.18/AFP

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO Na tentativa de interferir na Petrobras, o presidente Jair Bolsonaro indicou o general Joaquim Silva e Luna como novo presidente da estatal. Se confirmado pelo conselho da companhia, ele substituirá Roberto Castello Branco, alvo de críticas de Bolsonaro.

A decisão representa uma derrota para o ministro Paulo Guedes (Economia), que defendia a permanência do atual executivo no cargo e era contra intervenções na companhia. Prevaleceu o interesse da ala militar do governo.

Luna é ex-ministro da Defesa e atualmente é diretor-geral da Itaipu Binacional. A indicação do militar ocorre em meio às críticas de Bolsonaro à política de preços da Petrobras e às queixas de caminhoneiros pela alta dos combustíveis.

O general da reserva João Francisco Ferreira foi indicado para o cargo de diretor-geral de Itaipu.

"O governo decidiu indicar o senhor Joaquim Silva e Luna para cumprir uma nova missão, como conselheiro de administração e presidente da Petrobras, após o encerramento do ciclo, superior a dois anos, do atual presidente, senhor Roberto Castello Branco", diz nota publicada por Bolsonaro em rede social.

A efetivação da troca na presidência da Petrobras depende de decisão do conselho de administração da empresa. Na terça (23), o colegiado discute a composição da diretoria, cujo mandato vence em março.

O governo também indicou a recondução de todos os atuais integrantes do conselho, o que gerou pressão em boa parte do colegiado, formado por integrantes do mercado, que considera positiva a gestão atual e demonstrou insatisfação com a ingerência na empresa.

Os conselheiros ligados ao mercado financeiro consideram renunciar na terça.

O assunto já tinha sido pautado antes mesmo das queixas de Bolsonaro, e a expectativa da empresa era pela recondução de Castello Branco. As declarações sobre mudanças na empresa pegaram a cúpula da estatal de surpresa.

Castello Branco tem se mantido em silêncio, e a companhia até o momento não se manifestou sobre o assunto. Indicado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, Castello Branco foi nomeado no fim de 2018 e reconduzido para um mandato de dois anos em 20 de março de 2019.

Na quinta (18), Bolsonaro já havia dito que promoveria mudanças na Petrobras e anunciou isenção de impostos federais sobre o diesel e o gás de cozinha.

O presidente disse que "não tem quem não ficou chateado com o reajuste" de preços de combustíveis anunciado pela estatal e fez críticas a Castello Branco.

"Não posso chamar a atenção da Agência Nacional de Petróleo, porque é independente, mas tem atribuição também. Não faz nada. Você vai em cima da Petrobras, ela fala: 'Opa, não é obrigação minha'. Ou, como disse o presidente da Petrobras, há questão de poucos dias, né, 'eu não tenho nada a ver com caminhoneiro, eu aumento o preço aqui, não tenho nada a ver com caminhoneiro'. Foi o que ele falou, o presidente da Petrobras. Isso vai ter uma consequência, obviamente."

A Petrobras informara dois novos reajustes nos preços da gasolina e do diesel, que subiram 10,2% e 15,1%, respectivamente, a partir desta sexta (19). É o quarto da gasolina e o terceiro do diesel em 2021.

Nesta sexta, mais cedo, em visita a Pernambuco, o presidente reafirmou que faria mudanças. "Anuncio que teremos mudança, sim, na Petrobras. Jamais vamos interferir nesta grande empresa e na sua política de preços, mas o povo não pode ser surpreendido com certos reajustes."

As falas do mandatário tiveram efeito imediato no mercado, que as interpretou como sinal de ingerência política na companhia e um aceno a uma política de controle de preços. A Petrobras perdeu R$ 28,2 bilhões em valor de mercado nesta sexta.

Em uma rede social, o ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco, um dos criadores do Plano Real, escreveu "Boa tarde, Venezuela".

Ao longo do dia, a equipe econômica tentou demover Bolsonaro de determinar a substituição de Castello Branco, visto por Guedes como um gestor eficiente que estava liderando um processo de recuperação da empresa. O ministro defendia que Castello Branco fosse reconduzido.

Aliados de Guedes tentaram reduzir a pressão nesta sexta, contando que Bolsonaro poderia recuar da ideia a exemplo do que fez recentemente com o presidente do Banco do Brasil, André Brandão.

Após o anúncio da indicação de Silva e Luna, a agenda oficial de Bolsonaro foi atualizada e passou a apresentar reuniões, ocorridas durante a tarde, com os ministros Bento Albuquerque (Minas e Energia), Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo) e Fernando Azevedo (Defesa). Guedes não participou dos encontros.

Em outra frente, a orientação de Bolsonaro de isentar tributos federais do diesel e do gás de cozinha criou um impasse na equipe econômica, que ainda não sabe como compensar as perdas de arrecadação provocadas pela medida.

Segundo relatos feitos à **Folha**, o nome de Silva e Luna foi sugerido pelos ministros da Casa Civil, Braga Neto, e Albuquerque, ambos militares.

A mudança vinha sendo defendida pela cúpula militar, para a qual Bolsonaro precisa ter à frente da Petrobras um executivo mais afinado a ele. Castello Branco é criticado pelo núcleo fardado em razão do perfil liberal.

Na quinta, em reunião com um grupo de ministros, o presidente defendeu a saída de Castello Branco. Inicialmente, a estratégia era forçá-lo a pedir demissão. Como o executivo resistiu, o presidente decidiu se antecipar e sugerir um novo nome.

Na reunião, Guedes tentou demover Bolsonaro. Na companhia de Tarcísio Feitas (Infraestrutura), montou uma "operação abafa" para fazer o presidente mudar de ideia. Mas o esforço não surtiu efeito.

No encontro, o presidente manifestou insatisfação com o que chamou de falta de transparência e previsibilidade da empresa estatal.

Segundo assessores palacianos, o presidente defendeu no encontro que a empresa seja comandada por um nome que se importe menos com a reação do mercado financeiro e mais com o consumidor.

Para ele, Castello Branco tem errado ao desconsiderar as reclamações dos caminhoneiros, que têm ameaçado deflagrar uma nova greve nacional por causa dos novos aumentos no preço do diesel.

Silva e Luna foi ministro da Defesa entre fevereiro de 2018 até o final do mandato de Michel Temer. Ele foi o primeiro militar a chefiar a Defesa desde a criação da pasta, em 1999.

Em 2018, Silva e Luna agiu para atenuar a postagem no Twitter que o então comandante do Exército, Eduardo Villas Bôas, fez antes do julgamento de um habeas corpus de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nela, Villas Bôas diz repudiar "a impunidade".

O episódio foi revelado na segunda (14) pela **Folha**. Junto com o general da reserva Alberto Mendes Cardoso, Silva e Luna trabalhou para retirar menções que sugerissem intenções de interferência institucional aberta contra o Supremo. Sobrou a ameaça velada, que no livro "General Villas Bôas: Conversa com o comandante", de Celso Castro, o ex-comandante diz ter sido "um alerta". **Ricardo Della Coletta, Bernardo Caram, Gustavo Uribe, Julio Wiziack e Nicola Pamplona**

> Jamais vamos interferir nesta grande empresa e na sua política de preços, mas o povo não pode ser surpreendido com certos reajustes
>
> **Jair Bolsonaro**
> nesta sexta (19)

Leia mais da pág. A18 à A21

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Isenção sobre diesel custa R$ 3 bi e cria impasse na Economia **Impacto:** Neutro

mercado

Isenção sobre diesel custa R$ 3 bi e cria impasse na Economia

Bolsonaro apresenta medida sem que ministério de Guedes saiba como compensar perda de arrecadação

Bernardo Caram e Julio Wiziack

BRASÍLIA Anunciada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para entrar em vigor em menos de duas semanas, a isenção de tributos federais sobre o diesel e o gás de cozinha criou um impasse na equipe econômica, que ainda não sabe como compensar as perdas de arrecadação provocadas pela medida.

Somente os dois meses de isenção de impostos federais sobre o diesel deve gerar uma queda estimada de receitas superior a R$ 3 bilhões.

Em transmissão ao vivo pelas redes sociais na quinta (18), o presidente disse que o PIS/Cofins sobre o diesel será zerado por dois meses, a partir de 1º de março.

Na mesma data, segundo ele, também passará a valer uma isenção definitiva dos mesmos tributos sobre o gás de cozinha.

Pessoas próximas ao ministro Paulo Guedes (Economia) afirmam que, pouco antes de anunciar a isenção dos tributos, Bolsonaro determinou que equipe econômica formulasse a medida, deixando um recado de que a pasta deveria encontrar uma forma de viabilizar a proposta.

A LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) determina que a perda de arrecadação com o corte de tributos seja acompanhada de medidas de compensação, como elevação ou criação de outro imposto.

Bolsonaro já criticou esse dispositivo mais de uma vez. Na última semana, ele disse que não consegue reduzir impostos porque a LRF obriga o governo a apresentar uma compensação.

"Eu quero ver se, no caso que nós vivemos, já que muita gente fala que situação crítica que vivemos, em parte eu considero, se eu posso reduzir, por exemplo, o PIS/Cofins no combustível e sem a compensação", disse Bolsonaro na ocasião.

Guedes é defensor da LRF e tem se posicionado contra medidas que flexibilizem regras fiscais, sob o argumento de que seriam malvistas pelos agentes de mercado, gerando risco de elevação de juros e inflação.

Segundo relatos, a área técnica do Ministério da Economia ainda não encontrou uma solução para a questão, classificada por membros da pasta como uma encrenca criada por Bolsonaro.

Auxiliares de Guedes afirmam que o presidente agiu com o intuito de evitar uma eventual greve dos caminhoneiros, mas ressaltam que a conta não fecha.

O principal argumento é que esse seria mais um baque no Orçamento federal em um momento em que o governo se esforça para encontrar fontes de financiamento para bancar uma nova rodada do auxílio.

Em uma proposta ventilada no Congresso, a votação da cláusula de calamidade pública, em negociação com parlamentares, poderia ser usada para dispensar a necessidade de compensação da medida. A ideia, no entanto, pode gerar entraves técnicos e críticas, já que a reivindicação dos caminhoneiros não tem relação direta com a pandemia. Além disso, a isenção sobre o gás de cozinha seria permanente.

A avaliação na área econômica é que outros planos importantes podem ser prejudicados pela criação de mais uma polêmica pelo presidente. Um interlocutor diz que o governo parece ter conseguido apoio do Congresso para aprovar medidas de ajuste fiscal em troca da liberação do auxílio. Por isso, a chance não poderia ser desperdiçada por causa desse ruído político.

Saiba mais sobre os tributos dos combustíveis

Quais impostos serão zerados?
Durante live na quinta (18), o presidente anunciou o corte de impostos federais que incidem sobre os combustíveis, válido por dois meses. São eles: PIS, Cofins e Cide

Por que a suspensão valerá por dois meses?
O prazo de dois meses, segundo o presidente, serve para o governo estudar uma via para zerar a tributação. Esse corte valerá do dia 1º de março até 1º de maio

Quais itens serão incluídos na medida?
A medida vale apenas para o diesel, e os impostos federais continuarão a ser aplicados para a gasolina e o gás de cozinha

Qual o custo?
Estima-se perda de R$ 3 bilhões em receitas

Como o governo vai compensar a perda de receita?
Bolsonaro disse que discutiu a medida com o ministro Paulo Guedes (Economia), mas não deu detalhes de como a medida será implementada nem de onde sairá o dinheiro para cobrir o rombo. Segundo a LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), é necessário a compensação com a elevação de algum outro tributo ou corte de despesa

Como funciona a composição do preço do diesel?
PIS, Cofins e Cide representam 9% sobre o preço final. A Petrobras fica, em média, com 33% do preço final da gasolina e com 51% do do diesel. Os impostos estaduais correspondem a 28% e 14%, respectivamente.

Veículo: Folha de São Paulo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** DF
Título: Papéis da Petrobrás caem 11% em NY após anúncio **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ★★★ SÁBADO, 20

Papéis da Petrobras caem 11% em NY após anúncio

Na Bolsa de SP, ações despencam, e estatal perde R$ 28,2 bi em valor de mercado

Júlia Moura

SÃO PAULO A intervenção de Jair Bolsonaro na Petrobras causou estragos nas ações da empresa. Anunciada após o fechamento da Bolsa de Valores de São Paulo, a saída de Roberto Castello Branco repercutiu em Nova York: as ADRs (certificados de ações negociados nos Estados Unidos) chegaram a cair 11,24% no after market, para US$ 8,92.

Mais cedo, os investidores já haviam reagido às declarações de quinta-feira (18) do presidente e confirmadas nesta sexta-feira (19), de que haveria mudanças na empresa.

A Petrobras perdeu R$ 28,2 bilhões em valor de mercado na Bolsa paulista. As ações preferenciais (mais negociadas) da estatal fecharam em queda de 6,62%, cotadas a R$ 27,33. Durante o pregão, chegaram a cair 7,17%.

As ordinárias (com direito a voto) tiveram queda de 7,91%, para R$ 27,10, a maior desvalorização do dia na Bolsa de São Paulo.

Com as perdas, a capitalização da estatal caiu de R$ 383 bilhões na véspera para R$ 354,79 bilhões nesta sexta.

"Teremos mudança, sim, na Petrobras. Jamais vamos interferir nessa grande empresa e na sua política de preços, mas o povo não pode ser surpreendido com certos reajustes", disse Bolsonaro nesta sexta-feira.

À noite, anunciou a indicação do general Joaquim Silva e Luna para o comando da empresa — o conselho de administração precisa aprovar.

Na quinta, durante sua live semanal, o presidente afirmou que vai ter consequência a fala do presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, que dias atrás havia dito que a ameaça de greve de caminhoneiros não era problema da empresa, que reajustou o preço do diesel e da gasolina nesta sexta.

Bolsonaro disse que "não tem quem não ficou chateado com o reajuste" e fez críticas a Castello Branco.

"Mais uma vez uma fala do presidente mexe na ação [da Petrobras]. [A live] mostra o governo interferindo na empresa, e o mercado não gosta [de interferência]. Apesar do reajuste, a Petrobras segue defasada em cerca de 7% com relação ao preço internacional do petróleo", diz Rodrigo Moliterno, chefe de renda variável e sócio da Veedha Investimentos.

Na quinta, a Petrobras anunciou reajuste de 10% do preço da gasolina e de 15% no do diesel, nas refinarias, em resposta à alta do petróleo no mercado internacional.

"Continuamos a ver riscos para os resultados futuros da Petrobras tanto em termos de menores margens de refino como também devido a riscos de que a companhia tenha que realizar importações a prejuízo para manter o mercado local abastecido", diz relatório da XP Investimentos.

Moliterno vê como negativa a troca no comando da empresa. "Castello Branco está fazendo um excelente trabalho na Petrobras."

O imbróglio bateu nas ações de outras estatais. O Banco do Brasil recuou 1,89% na sessão, a maior queda dentre os grandes bancos. Já a Eletrobras retrocedeu 1,32%.

"Interferência política sempre atrapalha a governança das estatais", afirma Sampaio.

Castello Branco é respeitado pelo mercado financeiro, e sua gestão é bem avaliada por investidores.

"O que tem circulado no mercado é que hoje baixou a Dilma no Bolsonaro", afirma Simone Pasianotto, economista-chefe da Reag Investimentos.

O governo de Dilma Rousseff interferiu na estatal para controlar os preços dos combustíveis e evitar inflação, causando prejuízo bilionário à companhia.

"Para os acionistas da Petrobras, é primordial a independência da política de preços da empresa. Os negócios no mercado de capitais se pautam nos fundamentos financeiros e microeconômicos das empresas. Intervenções políticas são interpretadas como ruídos que sujam o valor da empresa", completa Simone Pasianotto.

O Ibovespa recuou 0,64%, para 118.430,53 pontos, pressionado pela queda dos papéis da petroleira.

Na sessão, a B2W teve ganho de 6,81%, enquanto sua controladora Lojas Americanas subiu 1,39%. Após o fechamento do pregão, ambas anunciaram planos para potencial combinação de negócios.

O GPA (Grupo Pão de Açúcar), que divulga balanço do quarto trimestre na próxima terça (23), subiu 3,26%. Sua unidade de atacarejo Assaí, que está sendo cindida, apresenta seus números um dia antes, na segunda, após o fechamento do pregão.

Já a CSN avançou 3,22%, após a S&P elevar o rating da companhia de "B" para "B+", com perspectiva positiva. A siderúrgica levantou recursos com a venda de uma fatia na CSN Mineração, que fez sua estreia na Bolsa de Valores na quinta-feira.

A Locaweb, por sua vez, disparou 14,6%, após ter anunciado na véspera a compra de duas plataformas de ecommerce: Credisfera, de soluções de crédito para pequenas e médias empresas, e Dooca, que ajuda lojistas a montar loja virtual.

O IBR Brasil RE recuou 3,91%, após a resseguradora anunciar prejuízo de R$ 620,2 milhões entre outubro a dezembro, afetada por reversão de crédito tributário no exterior, entre outros fatores. Em 2020, o prejuízo foi de R$ 1,5 bilhão.

O dólar fechou em queda de 1,08%, a R$ 5,3840, em meio a apostas de que o Banco Central pode ser levado a adotar um tom mais duro e subir os juros já no mês que vem diante da escalada da inflação.

O dólar turismo está cotado a a R$ 5,563.

Com a baixa desta sexta, a cotação reduziu os ganhos na semana para 0,20%. Em fevereiro, o dólar recua 1,72%, mas ainda sobe 3,72% em 2021.

Mais duas instituições financeiras (Itaú Unibanco e Credit Suisse) revisaram para cima suas projeções para a inflação devido a pressões no atacado, entre outros fatores.

Além disso, o Itaú aumentou sua estimativa para a Selic ao fim de 2022, enquanto o Credit Suisse ressalvou que trabalha com um cenário "não desprezível" em que o Copom precise continuar a aumentar os juros a ponto de remover completamente o estímulo monetário.

Na curva de juros, as taxas para julho de 2021 e janeiro de 2022 chegaram ao fim da tarde em alta de até 4,5 pontos-base, variação chamativa considerando contratos de curto prazo e que sinaliza apostas de juros ainda mais altos até o fim de 2021.

O juro básico da economia está em 2% ao ano, mínima histórica, o que deixa o juro real em território negativo.

A volatilidade realizada de 21 dias úteis da taxa de câmbio dólar/real caiu a 18,4%, ante pico de 24,7% no começo do mês. E a volatilidade implícita para três meses recuou a 16,2%, ante pico perto de 20% no fim de janeiro e nos menores níveis em cerca de 11 meses.

Com Reuters

Evolução dos preços do petróleo e do diesel durante o governo Bolsonaro

Funcionário checa nível de combustível em vagão-tanque da Petrobras em Brasília Ueslei Marcelino/Reuters

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** ½
Título: Pazuello muda diretriz e manda não reservar doses **Impacto:** Neutro

Pazuello muda diretriz e manda não reservar doses

Pazuello orienta prefeitos a usar todas as vacinas, sem esperar 2ª dose

Pressionado pela crescente suspensão das campanhas de vacinação nas capitais brasileiras, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, informou ontem à Frente Nacional de Prefeitos (FNP) que entregará 4,7 milhões de doses de vacina até o dia 28 e que todas devem ser aplicadas, contrariando as diretrizes do Programa Nacional de Imunização (PNI) que determinavam a reserva de produtos para a segunda dose. Até o fim do mês, os prefeitos receberão 2,7 milhões de doses da CoronaVac, fabricada pelo Instituto Butantan, e 2 milhões da vacina da AstraZeneca/Universidade de Oxford, produzida pela Fiocruz. Ambos os imunizantes precisam de duas doses. Devido à falta de imunizantes disponíveis, Curitiba interrompeu ontem sua campanha de vacinação —o mesmo problema atinge Campo Grande, Cuiabá, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. Em Florianópolis, a imunização foi interrompida em profissionais de saúde, mas segue entre idosos de 90 anos ou mais. Jonas Donizette, presidente da FNP e ex-prefeito de Campinas (SP), afirmou que os municípios seguirão a orientação da Saúde e usarão todas as doses disponíveis. É o caso de Cuiabá, onde, segundo informou a prefeitura ao GLOBO, há apenas 150 doses em estoque, que estão sendo usadas para a imunização de idosos acamados a partir de 85 anos.

Sem data. Em Florianópolis, imunização foi interrompida em profissionais de saúde, mas segue nos idosos de 90 anos ou mais; em outras capitais, como Rio, Cuiabá e Salvador, o serviço foi paralisado

PAES COMEMORA

Eduardo Paes, prefeito do Rio, disse que a aplicação dos imunizantes disponíveis, sem reserva da segunda dose, é a tese "mais adequada": — Desde que se normalize o fornecimento de doses, essa é uma excepcional notícia. Quanto mais gente for vacinada e de forma mais rápida, mais vidas serão salvas. As declarações de Pazuello foram recebidas com desconfiança pela prefeitura de São Paulo e pelo governo estadual paulista, que aguardarão a publicação de uma norma técnica da Saúde confirmando se haverá imunizantes para todos antes de mudar o critério de vacinação e abrir mão das reservas da segunda dose. A prefeitura de Florianópolis comunicou à reportagem que discutirá o assunto com o governoestadual.JáassecretariasdeSaúdedeSalvadoreCuritiba não responderam aos pedidos de entrevista. O Mi-

Veículo: O Globo – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 20/02/21 – **Cidade/UF:** Brasília / DF – **Imagem:** 2/2
Título: Pazuello muda diretriz e manda não reservar doses

nistério da Saúde informou que "receberá em março mais 21 milhões de doses do Instituto Butantan", que devem garantir a dose de reforço da CoronaVac. A orientação do fabricante é administrar a segunda aplicação em um prazo de 14 a 28 dias. Já o imunizante da AstraZeneca possui um tempo maior de aplicação da segunda dose, de três meses. "O laboratório deve disponibilizar no próximo mês mais 18 milhões de doses, entre unidades produzidas na Fiocruz e importadas", afirmou Pazuello à FNP.

CRÍTICAS À MUDANÇA

O ministro acrescentou: "Neste novo momento da campanha, a vacina do Butantan será aplicada em dose única, com o objetivo de ampliar a vacinação e atender ainda mais brasileiros. Com isso, entramos em março com a expectativa de vacinar novos grupos". Carla Domingues, ex-coordenadora do PNI, vê com ressalvas o aval para a aplicação de todas as doses disponíveis: —É uma orientação temerária, porque não temos garantia de que haverá fornecimento de novas doses, eque elas virão sem atraso. Os cronogramas têm sido postergados o tempo todo —lembra. — Primeiro, é preciso regularizara produção, a entrega eter um grande volume disponível. O prazo entre a aplicação das doses de CoronaVac é muito curto. Isabella Ballalai, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), também destaca a necessidade de armazenar uma grande quantidade de doses da CoronaVac. — Minha pergunta para o ministro é: está garantido? As pessoas que vão tomar CoronaVac não podem ficar sem segunda dose daqui a um mês. Não dá para dizer lá na frente: "Achei que tinha vacina, mas não tem". Se isso ocorrer, vai gerar frustração e insegurança na população. Pazuello também cedeu a outra demanda de prefeitos — a inclusão de professores no grupo prioritário do PNI. Segundo Donizette, o ministro "pediu mais alguns dias para poder confirmar", mas afirmou que tinha a intenção de alterar o PNI até março. A FNP comemorou a mudança do plano, lembrando que as aulas presenciais retornarão no próximo mês. Domingues critica anova modificação no PNI: — Cada grupo com que se reúne, ele (Pazuello)dizque vai vacinar. Temos 25 milhões de idosos e são eles que estão morrendo e tendo complicação. Tem que ter foco. O que adianta falar só para fazer de conta?

Alista de cobranças dos prefeitos também incluía orientações"mais precisas" sobre o us odos lotes de vacinas, já que o estoque entregue às cidades não contemplava sequer os profissionais de saúde, e o repasse financeiro para habilitação de leitos para tratamento da Covid-19. O governo quer pagar apenas os ocupados—atualmente a destinação de recurso sé feita antecipadamente, sem atendera esse critério. Os municípios, então, pedem para o Ministério da Saúde assuma ao menos 70% da despesa. Colaboraram Ana Leticia Leão, Ana Paula Blower, Giuliana de Toledo e Gustavo Schmitt

> "Neste novo momento, a vacina do Butantan será aplicada em dose única, com o objetivo de ampliar a vacinação"

–

Veículo: Blog Thaisa Galvão - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 21/02/21
Título: Enquanto mais gente morre e novos vírus aparecem, Fecomercio lamenta decreto recomendaneo que bares e restaurantes fechem às 22h **Impacto**: Negativo
Link: https://www.thaisagalvao.com.br/2021/02/21/enquanto-mais-gente-morre-e-novos-virus-aparecem-fecomercio-lamenta-decreto-recomendaneo-que-bares-e-restaurantes-fechem-as-22h

Enquanto mais gente morre e novos vírus aparecem, Fecomercio lamenta decreto recomendaneo que bares e restaurantes fechem às 22h

[0] Comentários | Deixe seu comentário

Sabe o que não dá para entender?

Hospitais lotados, sem vagas em UTIs para atender pacientes graves de covid, que são muitos, e de todo o Rio Grande do Norte...

Os leitos críticos de 14 dos 20 hospitais/covid no Estado estão com 100% de ocupação....

Números de mortos por covid aumentando...

Novas variantes do coronavírus, mais transmissíveis e mais violentas, sendo registradas no Rio Grande do Norte...

E a Federação do Comércio do RN lamentando e externando sua discordância com o decreto estadual que, entre outras disposições, recomenda aos municípios potiguares que limitem às 22h o horário diário de atendimento ao público nos bares e restaurantes em todo o RN.

Alô Marcelo Queiroz, presidente da Federação...

A decisão da Fecomercio e de seus associados é essa mesmo?

Pura empatia.

O segmento, ao contrário do que aconteceu no início da pandemia, está funcionando. Bares e restaurantes estão abertos.

O decreto reduz o funcionamento das 10 da noite às 5 da manhã.

E a limitação é pertinente – tanto que foi adotada em vários estados brasileiros – pois é natural que na noite esticada há maior consumo de bebida alcoólica e o maior consumo deixa as pessoas menos cuidadosas...

A irresponsabilidade se revela depois de goles a mais...

Sinceramente, a posição intransigente anunciada pelo presidente da Fecomercio deixa muito claro a posição político-partidária da entidade, o que é inaceitável.

A Fecomercio é afinada com a Prefeitura que não é afinada com o Governo do Estado, e agindo assim a gente vai assistindo às tragédias em famílias, com a covid matando muitas vezes várias pessoas de um mesmo núcleo familiar.

E a Fecomercio lamentando porque o decreto não permite que as pessoas fiquem no bar ou restaurante, depois das 10 da noite...

Eita Rio Grande do Norte pra andar devagar por causa de pensamentos assim...

Aprenderam foi nada com a pandemia.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Jornal – **Data:** 21/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: "Sem vacina, não há desenvolvimento" **Impacto:** Neutro

Entrevista/// Jaime Calado

Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico

ELISA ELSIE

"Sem vacina, não há desenvolvimento"

Considerando que 2020 foi um ano atípico, com diversos obstáculos para a economia em razão da pandemia do novo coronavírus, como o senhor avalia o desempenho da Sedec durante o último ano?

Avalio positivamente. Nós criamos a Câmara Setorial de Energia, que tem tido uma atuação muito eficiente, até por ser o setor que mais tem investido no Estado. Só na área de energias renováveis, conseguimos mais de R$ 7 bilhões em projetos já contratados. São 93 parques eólicos, sendo que 32 já estão em construção, gerando milhares de empregos; demos andamento ao Atlas Solar e Eólico, junto ao Instituto Senai de Inovação (ISI) e criamos um Grupo de Trabalho para Energias Renováveis em parceria com a UFRN que reúne cientistas, técnicos e todos os players ligados ao setor. Na parte mineral também tivemos avanços, e, finalmente, um marco histórico para nosso estado: a aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que é um divisor de águas. Também articulamos junto ao setor privado, por determinação da governadora Fátima Bezerra, o maior programa de distribuição de máscaras de pano do Brasil, e com isso mantivemos mais de 3 mil empregos na nossas oficinas de costura em um período em que estava tudo parado. Foram 7 milhões de unidades distribuídas nos 167 municípios do RN.

Quais ações a Sedec considera prioritárias para superar o momento de crise atravessado neste período?

Em primeiro lugar, vacina para todos. A Sedec, junto ao colegiado de secretários estaduais de Desenvolvimento Econômico, Industria e Comércio do Brasil emitiu uma nota sobre isso. Sem vacina, não há desenvolvimento. Em segundo lugar, o auxílio emergencial, que, ao nosso ver, deve servir de base para um projeto de renda mínima como política permanente para o enfrentamento da miséria. Terceiro, a ajuda financeira aos Estados e municípios para enfrentar o restante dessa crise trazida pela pandemia, afinal os Estados e municípios ficam com suas receitas prejudicadas e é quem vai diagnosticar e tratar os doentes e as sequelas, que são muitas. E por fim, apoio e crédito às empresas, pequenas, médias e grandes, porque são elas que geram empregos.

Uma das primeiras ações da Secretaria de Desenvolvimento, no início da gestão da governadora Fátima Bezerra, foi a criação das Câmaras Setoriais. Quais foram os resultados já alcançados pelas Câmaras e quais os planos para este ano?

Tudo que a gente tem procurado fazer aqui passa pelas Câmaras. Foi o caso do Proedi, por exemplo, que foi discutido nas seis Câmaras Setoriais e por isso está dando tão certo. O Proedi é um sucesso em todos os sentidos. Ele interrompeu a evasão de empregos. Nos oito anos anteriores à gestão da Professora Fátima Bezerra, o Rio Grande do Norte havia perdido oito mil empregos. Aquele Proadi não respondia mais ao dinamismo da economia. Hoje, nossas empresas deixaram de se mudar daqui e estão investindo com força. Estamos agora reorganizando os distritos industriais. Só no Centro Industrial Avançado de Macaíba (CIA Macaíba), estamos retomando 17 terrenos de empresas que estavam há muitos anos sem fabricar nada para alocar novas indústrias que querem investir. Oito delas já estão se instalando. Esses são apenas alguns dos muitos assuntos discutidos dentro das nossas Câmaras Setoriais.

A Sedec planeja criar novas Câmaras Setoriais?

Sim. A próxima a ser criada será a Câmara Setorial da Micro e Pequena Empresa, à luz da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que é uma conquista histórica para as mais de 90% das nossas empresas que constituem essa categoria. Já estamos nos organizando para o lançamento deste novo fórum.

Sobre os novos Distritos Empresariais anunciados recentemente pela Sedec, o Governo do Estado pretende firmar uma parceria com os municípios para a instalação desses equipamentos?

Sim. A Sedec fará parcerias com os municípios, por meio de convênios, e eles disponibilizarão os terrenos para a instalação dos Distritos. Na Sedec, fizemos estudos e preparamos os documentos com toda a orientação necessária para a elaboração desses equipamentos, que trazem mudanças importantíssimas em relação aos antigos distritos industriais. Isso porque o setor que mais cresce no mundo é o de serviços, e nós tivemos três casos de empresas nacionais de logística que queriam se instalar nos Distritos Industriais, que é o que tínhamos até então, e não podiam porque a lei permite apenas indústrias. Então, os novos distritos são "empresariais", porque, além das indústrias, vão poder abrigar serviços, comércio, e tudo o mais.

Já está definido quais serão os municípios contemplados? E quais os critérios para a escolha dos municípios?

Nossa meta é a criação de 10 Distritos Empresariais, contemplando as 10 regiões do Estado. Este ano, pretendemos alcançar quatro ou cinco unidades, começando por Caicó, São Paulo do Potengi, Canguaretama e Currais Novos. A prioridade são as cidades-polo de cada região, mas elas precisam ter um terreno livre e desimpedido, com a documentação legalizada, para receber as emendas federais que irão subsidiar os Distritos. Portanto, nenhuma região ficará sem um Distrito Empresarial. Se por algum motivo a cidade-polo não tiver o terreno que preencha os pré-requisitos, vamos avaliar outras opções em localidades próximas.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 21/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** ¼
Título: Varejo no RN retrai 3,5% em 2020 **Impacto:** Positivo
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/varejo-no-rn-retrai-3-2-em-2020/503252

Varejo no RN retrai 3,2% em 2020

Publicação: 2021-02-21 00:00:00

Dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) semana passada apontam que o comércio varejista potiguar teve redução de 2,9% no volume de vendas em dezembro. Nesse mesmo sentido, houve uma retração de 3,2% no acumulado do ano de 2020.

Créditos: Adriano Abreu

Pelo segundo ano consecutivo, o volume de vendas no comércio varejista do Rio Grande do Norte não cresce. Em 2020, recuo foi o quinto maior em todo o Brasil

A redução de 2,9% em dezembro foi a segunda menor do Nordeste. Apenas o Piauí (-1,6%) teve uma diminuição menos acentuada na região. Apesar do resultado negativo, o desempenho do comércio varejista potiguar foi superior à média do Brasil (-6,1%) no último mês do ano. Mais 24 unidades da federação também tiveram um volume de vendas menor em dezembro frente o mês anterior. Somente o Amapá (0%) apresentou estabilidade.

(Leia também:*Prejuízos no comércio de Natal chegam a 50%*)

Pelo segundo ano consecutivo, o volume de vendas do comércio varejista do Rio Grande do Norte não cresce. No acumulado do ano de 2020, a queda de 3,2% é a quinta maior entre as 27 unidades da federação no ano.

Em contraste, a variação do comércio brasileiro (1,2%) em 2020 foi positiva. Na comparação de toda a série histórica do Rio Grande do Norte na PMC, 2020 teve o quarto menor resultado. Só em 2003 (-8,3%), 2015 (-3,8%) e 2016 (-9,1%) houve quedas maiores. Em 2019, o acumulado do ano registrou 0% em relação ao anterior.

A pesquisa teve início em todo o Brasil no ano 2000, portanto, a comparação dos resultados acumulados de um ano completo só ocorrem a partir de 2001.

Varejo ampliado

O varejo ampliado do Rio Grande do Norte reduziu em 2,7% o volume de vendas em dezembro na comparação com novembro. Esse recuo foi menor que o do Brasil (-3,7%). No acumulado de 2020, a queda de 4,2% foi a quinta maior entre todas as unidades da federação. O varejo ampliado compreende o comércio varejista acrescido de material de construção e "veículos, motocicletas, partes e peças".

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 21/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** 2/4
Título: Varejo no RN retrai 3,5% em 2020
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/varejo-no-rn-retrai-3-2-em-2020/503252

Brasil

Em dezembro de 2020, o volume de vendas do comércio varejista caiu 6,1% frente a novembro, na série com ajuste sazonal, após ter variado -0,1% em novembro. A média móvel trimestral foi de -1,8%. Na série sem ajuste sazonal, frente a dezembro de 2019, o comércio varejista teve aumento de 1,2%, sexta taxa positiva consecutiva. No acumulado no ano, o varejo passou de 1,3% em novembro para 1,2% em dezembro, indicando estabilidade no ritmo de vendas.

No varejo ampliado, que inclui Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, o volume de vendas caiu 3,7% em relação a novembro, descontando parte de sete meses consecutivos de acréscimos. A média móvel (-0,6%) sinalizou redução no ritmo de vendas. Em relação a dezembro de 2019, o varejo ampliado cresceu 2,6%, sexta taxa positiva consecutiva. O acumulado no ano foi -1,5%.

Desde 2017, o comércio varejista apresenta números positivos no acumulado anual: 2,1% em 2017; 2,3% em 2018; 1,8% em 2019; e 1,2% em 2020. O crescimento do comércio varejista neste último ano se deu de maneira desigual entre os setores, apresentando decréscimo no primeiro semestre e acréscimo no segundo. O comércio varejista ampliado, por sua vez, acumulou queda de 1,5% em 2020, primeiro resultado negativo após três anos consecutivos acumulando ganhos.

Pelo menos R$ 111 milhões não circularam no RN

Pelo menos R$ 111 milhões deixaram de circular no carnaval de Natal neste ano, por causa do cancelamento da festa em razão da pandemia do novo coronavírus. O valor citado foi o registrado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN) ao longo da festividade momesca do ano passado, o último grande evento popular ocorrido na cidade. Em março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a disseminação do novo coronavírus uma pandemia. No ano de 2019, a festa havia movimentado R$ 71 milhões.

O levantamento feito pela Fecomércio RN em 2020 constatou ainda um incremento na presença de turistas. De acordo com a pesquisa, 31,9% do público foi formado por pessoas de fora de Natal. Desse universo, 98,4% veio de outras partes do Brasil e o restante, 1,6% foi de estrangeiros. A maioria dos turistas brasileiros veio do Estado de Pernambuco (3,8%) seguido pelos visitantes do Rio de Janeiro (3,4%), São Paulo (3,2%), Paraíba (2,8%), Ceará (1,8%), Bahia (1,6%), e Minas Gerais (0,9%).

O principal motivo escolhido pelo público para curtir o Carnaval em Natal foi a seleção das atrações musicais: 45,9% dos foliões foram atraídos pelo cardápio musical na cidade durante o período momesco. Outros 27,2% do público se disseram atraídos pela alegria/animação/folia. As praias natalenses foram escolhidas por 19,3%. As festas gratuitas foram motivo para atrair 17,4% do público, ao passo que 13,5% dos entrevistados apontaram a falta de dinheiro para curtir a festa na capital potiguar e 12,9% selecionaram a organização do evento como principal atrativo.

Veículo: Tribuna do Norte – **Tipo de Mídia:** Site – **Data:** 21/02/21 – **Cidade/UF:** Natal / RN – **Imagem:** ¾
Título: Varejo no RN retrai 3,5% em 2020
Link: http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/varejo-no-rn-retrai-3-2-em-2020/503252

Rio de Janeiro

Para comprovar a relevância do carnaval para a economia das cidades brasileiras com histórico de eventos voltados para a data, cálculos feitos pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE) apontam que o Rio de Janeiro irá perder cerca de R$ 5,5 bilhões em 2021 com o cancelamento do carnaval.

Segundo estudo dos pesquisadores Claudio Considera e Juliana Trece, o montante equivale a 1,4% do PIB carioca. Para comparação, apesar de parecer um percentual baixo, eles destacam que o Bolsa Família equivale a 0,5% do PIB brasileiro e tem grande importância e relevância, como visto na pandemia.

"O Rio de Janeiro é uma cidade com forte vocação para o turismo e os eventos são de grande relevância para esse setor, para o setor de serviços e para a economia como um todo. É importante ressaltar que para a festa acontecer no início do ano, há milhares de profissionais trabalhando o ano inteiro, que se viram sem qualquer renda em 2020 quando tudo parou. Ou seja, o evento faz a economia rodar, gerando emprego e renda", destacou Considera, pesquisador associado do FGV IBRE.

De acordo com a pesquisa, se não fosse o cancelamento da folia de momo por causa da pandemia, a economia do Rio movimentaria R$ 4,4 bilhões decorrentes de gastos dos turistas brasileiros (88%) – com uma permanência média de 6,6 dias, e gastando em média R$ 280,32 por dia –, e estrangeiros (12%), durante 7,7 dias, com gasto médio de R$ 334,01 por dia. Já o impacto dos cariocas, moradores da Região Metropolitana do Rio e gastos operacionais seria de pouco mais de R$ 1 bilhão.

Vacinação

Para a economista Juliana Trece, a velocidade da recuperação econômica vai depender do calendário de vacinação. "Vacinar a população é importante para a saúde do brasileiro, mas também para a saúde da economia. Quanto mais rápido conseguirmos retomar a normalidade das atividades, mas rapidamente conseguiremos ver uma retomada mais consistente da economia".

A conta foi feita com base em dados de 2018 (pesquisa realizada pela FGV para o Ministério do Turismo) e 2020, considerando mesmo volume de turistas estrangeiros e não estrangeiros, mesmo tempo de permanência na cidade e equivalente gasto médio.

Serviços tem queda recorde

A redução de 1,5% no volume de serviços do Rio Grande do Norte, em dezembro, contribuiu para a queda de 15,7% em 2020. Esse resultado anual é o mais negativo para o Estado desde 2012, primeiro ano da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) que se pode comparar.

No que diz respeito às unidades da federação, o recuo dos serviços do RN foi o segundo maior em 2020, atrás apenas de Alagoas (-16,1%). No total, 25 unidades da federação tiveram desempenho negativo no acumulado do ano.

Desse modo, o volume de serviços no Brasil (-7,8%) também registrou o desempenho mais negativo na sua série histórica. Somente Amazonas (0,5%) e Rondônia (0,3%) cresceram em 2020.

Dezembro

No Rio Grande do Norte, a diminuição dos serviços em dezembro ocorreu após quatro altas sucessivas entre agosto e novembro do ano passado. Outras sete unidades da federação registraram redução no volume de serviços na comparação com o mês anterior. Embora sejam minoria, o peso significativo desses estados foi decisivo para que os serviços no Brasil (- 0,2%) ficassem praticamente estáveis em dezembro